



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Danielle Pinho da Silva

**Ações das bibliotecas comunitárias catarinenses em consonância com os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**

Florianópolis
2023

Danielle Pinho da Silva

**Ações das bibliotecas comunitárias catarinenses em consonância com os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/DPTCIN) para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento. Orientação: Prof^ª. Marli Dias de Souza Pinto, Dra.

Florianópolis

2023

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Pinho da Silva, Danielle

Ações das bibliotecas comunitárias catarinenses em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 / Danielle Pinho da Silva ; orientadora, Marli Dias de Souza Pinto, 2023.

105 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Bibliotecas comunitárias. 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 4. Agenda 2030. I. Dias de Souza Pinto, Marli. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Danielle Pinho da Silva

**Ações das bibliotecas comunitárias catarinenses em consonância com os
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado pela banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Cezar Karpinski, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Tatiana Rossi, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** da Dissertação que foi julgada
adequada para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Prof. Dr.(a) Edgar Bisset Alvarez

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr.(a) Marli Dias de Souza Pinto

Orientadora

Florianópolis, 19 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Aos que tornaram esta jornada possível,

Neste momento singular de minha vida acadêmica, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão às pessoas que desempenharam papéis cruciais em minha trajetória de mestrado. Celebro esta conquista, porque tive o privilégio de contar com o apoio inestimável de muitos indivíduos notáveis.

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão ao meu companheiro e amor, Fernando Mafalda Freire, por ter me encorajado a embarcar nessa jornada de mestrado. Seu carinho, companheirismo, dedicação e apoio inabalável foram a âncora que me sustentou ao longo deste desafiador caminho.

Aos meus queridos pais, Claudia Pinho da Silva e Jesus Fernando Nunes da Silva, devo um agradecimento especial. Seu suporte constante, apoio incondicional, carinho e dedicação ao longo de toda a minha vida e anos de estudo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sem alicerces sólidos como os que vocês proporcionaram, esta jornada teria sido muito mais árdua.

Aos meus avós, Claudete Pardo do Pinho e Luis Carlos Borges do Pinho, que sempre foram fonte de amor e sabedoria em minha vida, minha gratidão. Suas histórias e valores moldaram minha jornada e me deram força para perseguir meus sonhos.

À Cristiani Regina Andretti, que me incentivou a pesquisar e explorar a temática da biblioteca sustentável. Sua sugestão me levou a conhecer uma biblioteca modelo em eficiência energética, despertando meu encantamento por esse assunto.

Ao meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, Cezar Karpinski, expressei minha gratidão por sua confiança em meu potencial e por liderar nosso estudo com excelência. Suas orientações sábias e seu comprometimento com a minha formação acadêmica foram inestimáveis.

À Priscila Sena, que me auxiliou no processo de ingresso ao mestrado, minha mais profunda gratidão. Suas reflexões e orientações sobre a temática foram essenciais para a minha jornada.

À Marli Dias de Souza Pinto, agradeço por ter aceitado a missão de me orientar no mestrado e confiado no processo. Sua vasta experiência e conhecimento na área da sustentabilidade foram um farol nesse percurso acadêmico.

Aos meus colegas de curso, Genilson Geraldo, Letícia Felix da Silva, Thatiane da Silva, Cinara Littig Vilela, Helouíse Hellen de Godoi Viola e Luana Lobo dos Santos, que estiveram ao meu lado e contribuíram para meu crescimento acadêmico.

À amada amiga Bruna Aparecida da Silva, meu agradecimento especial pelo apoio emocional e profissional constante.

Aos meus queridos amigos, Karla Cristina de Souza e Danilo Nascimento Barbosa, por terem me mostrado o verdadeiro significado da palavra amizade.

Aos demais colegas de trajetória e familiares, que de alguma forma compartilharam este caminho comigo, agradeço por seu apoio e incentivo.

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento deste projeto de pesquisa. À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCin) e ao Grupo de Pesquisa em Gestão e Sustentabilidade na Ciência da Informação (GPSCin) pela oportunidade de realizar este mestrado, minha profunda gratidão.

Expresso meu reconhecimento aos líderes das bibliotecas comunitárias, cujas valiosas contribuições tornaram este estudo possível.

Que esta dissertação de mestrado, fruto de tanto esforço e colaboração, possa contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento em nossa área de estudo. Mais uma vez, obrigada a todos que fizeram parte dessa jornada e que tornaram este momento possível.

RESUMO

As bibliotecas comunitárias, criadas e mantidas pela sociedade civil, composta por cidadãos comuns, Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações, movimentos sociais e grupos voluntários, unem recursos e esforços em prol da democracia e do desenvolvimento humano. Essas bibliotecas têm como principal motivação atender às necessidades da comunidade e à demanda por espaços públicos de informação. Ao aproximar a realidade das bibliotecas comunitárias catarinenses, pode-se verificar que elas estão intrinsecamente atreladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse sentido, o estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como principal objetivo analisar ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias do estado de Santa Catarina alinhadas aos ODS da Agenda 2030. Especificamente, objetivou-se mapear e descrever as bibliotecas comunitárias dos municípios com maior e menor índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado de Santa Catarina; identificar, por meio dos líderes dessas bibliotecas comunitárias catarinenses, ações sustentáveis oferecidas à comunidade; e alinhar as ações identificadas aos ODS da Agenda 2030. Metodologicamente, a pesquisa apresenta-se como aplicada, exploratória - descritiva, com abordagem qualitativa, optando pelos métodos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados revelam que as bibliotecas comunitárias catarinenses foram identificadas exclusivamente nos municípios com maior IDH do estado, enquanto nos municípios com um IDH inferior não foram encontradas bibliotecas. Observou-se que as bibliotecas comunitárias estudadas desempenham um papel fundamental na promoção dos ODS, abrangendo as dimensões da sustentabilidade, como a ambiental, a social e a econômica. Essas bibliotecas representam uma peça relevante no que diz respeito à promoção da informação, educação e inclusão social em Santa Catarina. Ao promoverem ações alinhadas com os ODS, elas contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável da região. O estudo ressalta a relevância das bibliotecas comunitárias como agentes de mudança na busca de um futuro mais justo e sustentável, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: Bibliotecas comunitárias; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030.

ABSTRACT

Community libraries, created and maintained by civil society, composed of ordinary citizens, Non-Governmental Organizations (NGOs), associations, social movements, and volunteer groups, combine resources and efforts in favor of democracy and human development. These libraries are primarily motivated to meet the needs of the community and the demand for public information spaces. When examining the reality of community libraries in Santa Catarina, it can be observed that they are intrinsically linked to the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations' 2030 Agenda. In this sense, the study presents the results of research aimed at analyzing actions developed by community libraries in the state of Santa Catarina aligned with the SDGs of the 2030 Agenda. Specifically, the study aimed to map and describe community libraries in municipalities with higher and lower Human Development Index (HDI) in the state of Santa Catarina; identify, through the leaders of these Santa Catarina community libraries, sustainable actions offered to the community; and align the identified actions with the SDGs of the 2030 Agenda. Methodologically, the research is presented as applied, exploratory-descriptive, with a qualitative approach, opting for bibliographic and documentary research methods. The results reveal that Santa Catarina's community libraries were exclusively identified in municipalities with a higher HDI, while no libraries were found in municipalities with a lower HDI. It was observed that the studied community libraries play a fundamental role in promoting the SDGs, covering sustainability dimensions such as environmental, social, and economic aspects. These libraries represent a relevant component in promoting information, education, and social inclusion in Santa Catarina. By promoting actions aligned with the SDGs, they significantly contribute to the sustainable development of the region. The study emphasizes the relevance of community libraries as agents of change in the pursuit of a fairer and more sustainable future, in line with the principles of the UN's 2030 Agenda.

Keywords: Community Libraries; Sustainable Development Goals; 2030 Agenda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	38
Figura 2 - Mapa do Estado de Santa Catarina	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Equipe e função.....	64
Gráfico 2 - Escolaridade dos líderes comunitários.	65
Gráfico 3 - Titulação dos líderes das bibliotecas comunitárias.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias.....	29
Quadro 2 - Principais avanços na preservação do Planeta.....	36
Quadro 3 - A Agenda 2030 das Nações Unidas.....	37
Quadro 4 - A representação dos 17 ODS da Agenda 2030	38
Quadro 5 - Os 5P's da Sustentabilidade.	39
Quadro 6 - Ações de implementação da Agenda 2030 nas bibliotecas.	42
Quadro 7 - Bibliotecas Comunitárias Pesquisadas.	49
Quadro 8 - Ações e projetos realizados pelas bibliotecas comunitárias pesquisadas.....	70
Quadro 9 - Como as bibliotecas podem promover os ODS da Agenda 2030.	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dez cidades com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina.	48
Tabela 2 - Dez cidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina.	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
Amorabi	Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga
CI	Ciência da Informação
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
DS	Desenvolvimento Sustentável
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
GPSCIN	Grupo de Pesquisa em Gestão e Sustentabilidade na Ciência da Informação
IAP	Programa Internacional de <i>Advocacy</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONGs	Organizações não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PGCIN	Pós-Graduação em Ciência da Informação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROCEL	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
SESC-RJ	Serviço Social do Comércio do Estado do Rio de Janeiro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Unesco Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	21
2 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS.....	22
2.1 O CONTRIBUTO DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL	22
2.2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	26
2.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS	34
2.4 A AGENDA 2030 NA PERSPECTIVA DA IFLA	40
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	45
3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	46
3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	49
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
4.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS PESQUISADAS POR MUNICÍPIO	52
4.1.1 Florianópolis	52
4.1.2 Balneário Camboriú	57
4.1.3 Joinville	60
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	62
4.2.1 Realidade das bibliotecas comunitárias estudadas	62

4.2.2 Ações sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias pesquisadas.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido	86
APÊNDICE B - Questionário	88
APÊNDICE C – Mapeamento das bibliotecas comunitárias	98

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada oficialmente em outubro de 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com isto, tornou como prioridade alcançar a paz e proporcionar segurança para todos. No decorrer dos anos, a ONU, por meio da cooperação internacional, elaborou e intermediou diversas ações em prol do desenvolvimento da humanidade e do planeta (Brasil, 2019).

Após um longo período de ampla consulta e negociações envolvendo a sociedade civil, comunidade científica, o setor privado, governos locais, nacionais, cidades e países, os 193 Estados-membros representantes da ONU reuniram-se entre os dias 25 e 27 de setembro de 2015, em Nova York, onde aconteceu a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (DS), com a finalidade de definir novos objetivos e metas visando “acabar com a pobreza” e “buscar um futuro sustentável para todos no Planeta” (Nações Unidas: Brasil, 2015a).

De acordo com a Nações Unidas: Brasil (2015b), neste encontro, gerou-se o documento “Transformando o nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que possui como lema “Não deixar ninguém para trás”. Objetivando uma sociedade igualitária e inclusiva, esta é uma Agenda direcionada às pessoas, à paz, ao planeta, à prosperidade e às parcerias, formando assim, os 5 P’s da sustentabilidade. Considerada Universal, essa Agenda é constituída por uma Declaração, 17 Objetivos, 169 metas globais, meios de implementação, avaliação e acompanhamento.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm como alicerce atingir três grandes propósitos: erradicar a pobreza extrema; combater a desigualdade e a injustiça; e conter as mudanças climáticas. Objetivos estes, considerados “integrados e indivisíveis”, cujo resultado esperado é o equilíbrio entre “[...] as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental” (Nações Unidas: Brasil, 2015b, p. 1).

O autor Jeffrey David Sachs (2015) em seu livro intitulado “*The Age of Sustainable Development*”, apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável nas diversas ramificações do termo, assim como discorre sobre sua evolução, percebendo uma abordagem mais prática e holística atualmente, contemplando três

dimensões, a econômica, a social e a ambiental. Corroborando com a ideia de que estes três segmentos interdependentes se conectam e se complementam mutuamente.

Quanto à implementação da Agenda 2030, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) internacionalmente e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) nacionalmente, assumiram a responsabilidade de disseminar a relevância deste plano de ação que impacta o futuro da humanidade, bem como a possibilidade de alinhamento e implantação dos ODS no cotidiano das bibliotecas.

Neste âmbito, as bibliotecas de todas as nações foram chamadas para aderir ações de implementação dos ODS em suas rotinas, fornecendo serviços informacionais sustentáveis benéficos à sociedade. A IFLA, por meio do Programa Internacional de *Advocacy* (IAP), vem disseminando a Agenda 2030 das Nações Unidas, com o propósito de conscientizar e mobilizar a classe bibliotecária para essa causa global.

Há um vasto campo de oportunidades para o alinhamento dos ODS da Agenda 2030 com o campo de conhecimento da Ciência da Informação (CI) e mais especificamente à Biblioteconomia, visto que uma das características da área é a da democratização da informação. De acordo com Sala *et al.* (2020, p. 337), “[...] compreendemos que as bibliotecas em nosso país são equipamentos culturais importantes e indispensáveis para essa ação global, com potencial para desenvolver práticas transformadoras em suas unidades [...]”.

A IFLA destaca que a Agenda para o desenvolvimento sustentável “[...] é um compromisso político, o que significa que todos, incluindo bibliotecas e sociedade civil, terão um papel a desempenhar para garantir que os governos sejam responsáveis pela implementação dos ODS” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p.3).

Ao demonstrar o potencial que as bibliotecas possuem para o cumprimento dos objetivos e das metas definidas pelas Nações Unidas, estas “[...] estarão em melhor posição para fazer parcerias com o governo e outros parceiros para implementar estratégias e programas nacionais que beneficiem os utilizadores das bibliotecas” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 5).

Nesta perspectiva, torna-se plausível associar e aproximar os ODS às bibliotecas comunitárias, que agem significativamente nas comunidades em que estão inseridas, atuando majoritariamente em bairros periféricos, onde os moradores convivem com diversos problemas estruturais, carecem de infraestrutura urbana substancial e saneamento básico, lidando ainda com o desemprego, pobreza e violência, particularidades estas, que caracterizam a desigualdade e exclusão informacional, digital e social.

Comumente as bibliotecas comunitárias brasileiras não recebem verbas de organismos públicos no âmbito municipal ou estadual para desempenhar suas atividades biblioteconômicas. Geralmente, estas atuam com autonomia política e financeira, na busca da cidadania e o direito à leitura para todas as pessoas. Nesse cenário, a biblioteca comunitária “[...] emerge do esforço de pessoas que lutam juntas, tendo como principal objetivo realizar um trabalho baseado na proposta de transformar a realidade vigente” (Badke, 1984, p. 18 *apud* Machado, 2008, p. 53).

Sobre esse assunto, Madella e Souza (2012, p. 175) comunicam que estas bibliotecas geralmente “[...] são criadas e mantidas com donativos fornecidos pelas pessoas envolvidas com o respectivo projeto como doadoras e, também, como usuárias e, só eventualmente, com donativos provindos do Estado”. Ainda assim, para Alves (2020, p. 25) “[...] conseguem ter como marca principal o contínuo desenvolvimento de ações culturais, um próximo relacionamento com a comunidade e um forte retorno de suas ações na melhoria das condições de vida dos comunitários.”

Comumente, os líderes que atuam nas bibliotecas comunitárias desenvolvem ações junto aos frequentadores e moradores das comunidades nas quais se inserem, fortalecendo a interação e o vínculo entre as pessoas perante o ambiente, promovendo atividades e práticas solidárias que impactam de forma positiva a vida dos cidadãos, unidos pelo trabalho coletivo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao aproximar a realidade das bibliotecas comunitárias brasileiras, pode-se verificar que elas estão intrinsecamente atreladas aos ODS da Agenda 2030 da ONU, principalmente no que tange ao ODS 1 – Erradicação da pobreza que almeja “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”; o ODS 4 –

Educação de Qualidade que pretende “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”; bem como o ODS 10 que visa a Redução das desigualdades “dentro dos países e entre eles” e majoritariamente no que corresponde ao ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes que intenciona “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis” (Nações Unidas: Brasil, 2022a).

Diante das considerações e reflexões descritas anteriormente, o presente estudo busca responder à seguinte questão: As bibliotecas comunitárias do Estado de Santa Catarina estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030?

Para responder este questionamento, apresentam-se em prosseguimento os objetivos do estudo.

1.2 OBJETIVOS

A partir deste cenário delineado e na busca pela aproximação das bibliotecas comunitárias com os ODS da Agenda 2030, apresentam-se a seguir os objetivos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias do estado de Santa Catarina alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos definiu-se:

- a) mapear e descrever as bibliotecas comunitárias dos municípios com maior e menor Índice de Desenvolvimento Humano do estado de Santa Catarina;

- b) identificar, por meio dos líderes das bibliotecas comunitárias catarinenses, ações sustentáveis oferecidas à comunidade;
- c) alinhar as ações identificadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema está relacionada ao que sinaliza a nova diretoria da FEBAB (2020), gestão 2020-2023, “Bibliotecas por um mundo melhor”, uma vez que a biblioteca comunitária costuma surgir do anseio da comunidade em proporcionar uma vida melhor para os seus semelhantes. Entre suas finalidades, há o acolhimento da população e a colaboração para o desenvolvimento das pessoas, seja por meio do acesso ao livro, à leitura, ou das demais ações e atividades culturais desenvolvidas nestes espaços.

O interesse pelo tema da sustentabilidade em bibliotecas teve origem no momento da escolha de um assunto para investigar, tratar e discorrer durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ocorreu durante uma visita à biblioteca comunitária, alocada na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Campus Balneário Camboriú.

A construção desta biblioteca teve como alicerce a sustentabilidade e a eficiência energética, tornando-se uma biblioteca modelo no quesito projeto sustentável. Considerado pela autora, um estudo relevante já que surtiu, após a defesa do TCC, a publicação de um artigo nesta temática, no periódico: *Perspectivas em Ciência da Informação* (Silva; Karpinski, 2019).

A fim de dar continuidade à pesquisa, conforme abordado anteriormente, espera-se contribuir para a visibilidade das bibliotecas comunitárias que são espaços informacionais e “[...] indissociáveis do processo de inclusão e formação do cidadão, também leitor, que ultrapassam a mera aquisição de informação e contribuem para a criação de oportunidades de apropriação e ressignificação de saberes” (Madella; Souza, 2012, p. 177).

No Catálogo de Bibliotecas da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) (2022), estão indexados os endereços eletrônicos das seguintes tipologias de bibliotecas catarinenses: a) públicas; b) universitárias; e c) especializadas, essas informações foram extraídas do site da ACB em fevereiro de 2022. Com a

identificação das bibliotecas comunitárias que compõem o Estado, os dados e esta tipologia, poderão ser inseridos ao Catálogo da ACB, contribuindo assim para a Biblioteconomia em Santa Catarina.

O estudo está alinhado com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC), mais especificamente com a linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento que,

Por meio de abordagens interdisciplinares, está pautada nos recursos informação e conhecimento nos processos organizacionais (com ou sem fins lucrativos). Estuda o aspecto informacional como instrumento na tomada de decisão através da inovação e manutenção da sustentabilidade econômica, ambiental e social (Universidade Federal de Santa Catarina, 2022).

Também visa colaborar com o desenvolvimento de estudos do Grupo de Pesquisa em Gestão e Sustentabilidade na Ciência da Informação (GPSCIN) do PGCIN/UFSC, uma vez que faz emergir a importância da biblioteca comunitária e do fundamento de sua proposição de auxiliar na melhoria da qualidade de vida da comunidade em que se insere, preconizando o alicerce para o desenvolvimento sustentável e os ODS.

Isto posto, tem-se o propósito de somar às pesquisas realizadas por professores e pós-graduandos na busca de consolidar a necessidade da inserção da informação e do conhecimento por meio de ações e projetos realizados pela Instituição, a intenção de gerar novas linhas de pesquisa, assim como a criação de disciplinas obrigatórias abordando o desenvolvimento sustentável.

Acredita-se que esta reflexão impactará de forma positiva para o PGCIN/UFSC, visto que o estudo mostrará a inserção social da CI e aproximação da Universidade para com a sociedade. Evidenciando o “olhar” para as questões sociais, da mesma maneira que se preocupa em propor soluções, e contribuindo assim para o alcance dos ODS da Agenda 2030.

Trata-se de trazer à luz a consciência ecológica por intermédio das informações ambientais. Pois, esta questão tem preocupado “[...] bibliotecários e cientistas da informação, com a proposta do debate na área que tem se traduzido em publicações importantes para a consciência ambiental e sustentável no escopo biblioteconômico” (Silva; Karpinski, 2019, p. 176).

Almeja-se somar aos trabalhos realizados pela IFLA, FEBAB e demais Instituições que trabalham incansavelmente para conscientizar a população sobre este compromisso global. Bem como contribuir para a visibilidade destas bibliotecas e trabalhar em rede com os profissionais da informação e cultura para que todos possam alcançar o propósito de “Não deixar ninguém para trás” conforme estabeleceu a ONU (Nações Unidas: Brasil, 2015b).

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em cinco seções. Na primeira, faz-se a introdução ao tema e sua relevância; logo, apresenta-se a delimitação do problema de pesquisa e os objetivos propostos. Em seguida, tem-se a justificativa da pesquisa e sua estruturação.

A segunda seção está composta pelos aspectos teórico-conceituais do estudo, onde se discorreu sobre: O contributo das Unidades de Informação para o desenvolvimento social; Bibliotecas comunitárias; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; e Agenda 2030 na perspectiva da IFLA.

Na terceira seção, são apresentados os caminhos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, como o cumprimento dos objetivos geral e específicos, a fim de alcançar os resultados esperados.

A quarta seção apresenta os dados, interpretação e discussão dos resultados alcançados, estando dividida de acordo com os objetivos específicos propostos. Já a quinta apresenta as considerações finais da pesquisa e, por fim, as últimas seções são as referências e Apêndices.

2 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

Nesta seção, apresentam-se os aspectos teóricos-conceituais, que visam consolidar a temática de estudo em que se apresentam as seguintes subseções: O contributo das Unidades de Informação para o desenvolvimento social; Bibliotecas comunitárias; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; e Agenda 2030 na perspectiva da IFLA.

2.1 O CONTRIBUTO DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A humanidade vivencia um crescimento exponencial de inovações tecnológicas e produção de informação, sendo imprescindíveis instituições que atuem na organização, catalogação, indexação e disseminação do conhecimento, visando o acesso à informação e conscientização da população, tendo como resultado o desenvolvimento social.

O Profissional da Informação, principalmente o Bibliotecário, ganha ênfase, e sua atuação na oferta de ações, serviços e produtos para as comunidades nas quais estão inseridas mostra-se cada vez mais relevante. As bibliotecas demandam recursos, energia e espaço, contudo, ainda devem acompanhar o avanço econômico, social, ambiental, ecológico e tecnológico, com vista a tornarem-se mais eficientes e sustentáveis.

De acordo com Silva e Karpinski (2019, p. 176), “[...] deve se tornar comum em todas as esferas da vida social a criação e o desenvolvimento de alternativas sustentáveis”. Buscando assim, compreender o conceito da sustentabilidade em seu escopo global, refletir e adaptar as práticas e ações cotidianas das bibliotecas de contribuir positivamente para as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade.

O acesso à informação, à acessibilidade aos espaços físicos e inclusão são princípios que regem os processos de transformação social; entretanto, no Brasil, a maioria da população, encontra-se em áreas urbanas (84,72%) em relação às áreas rurais (15,28%), sendo as áreas urbanas as que apresentam maiores índices de desigualdade, advento que propicia e acentua os casos de violência, pobreza e discriminação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

Esta disparidade social atua como uma barreira ao dificultar o acesso das pessoas em situação vulnerável aos benefícios da vida moderna, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Segundo Paletta (2018, p. 49), “no contexto mundial definido pela globalização e pela constante mudança tecnológica, o conhecimento tornou-se a principal riqueza das nações, [e] pode também constituir o principal fator de desigualdade nas sociedades atuais”.

Desta forma, o acesso à informação oportuniza a consolidação do conhecimento. O “[...] ‘poder’ de selecionar, preservar e dar acesso às informações em suportes diversos é, talvez, o mais importante gerador de conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais.” (Karpinski, 2018, p. 315, grifo do autor).

As bibliotecas são facilitadoras e apoiadoras do acesso e disseminação da informação, presentes em publicações como livros e periódicos científicos, sendo a internet um veículo que proporciona a pesquisa em bases de dados e todas as publicações online. Essas instituições também oferecem cursos, oficinas e outras atividades demandadas pela sua comunidade usuária; assim, “[...] além de continuarem a ter funções de custódia, alargada ao mundo digital, também devem incluir a produção nos novos meios” (Guerreiro; Borbinha, 2014, p. 13).

Para tanto, faz-se necessário incentivar os decisores a agirem para que esses espaços privilegiem todas as pessoas e que esses ambientes ofereçam espaços agradáveis e pacíficos de saberes. Sendo esses locais detentores de um importante poder de socialização, proporcionam um ambiente socialmente saudável, de desenvolvimento humano, focado não somente em leitura, mas também no seguimento da arte e da tecnologia em todas as suas formas.

Como forma de evitar problemas sociais decorrentes da desinformação, e à vista desta percepção, para Dantas e Silva (2019, p. 188), ao proporcionar acesso à informação para todas as pessoas, quebram-se “[...] barreiras do preconceito e da desigualdade social que são existentes na sociedade [...]”.

Neste contexto, Ottonicar, Silva e Beluzzo (2018, p. 39) destacam que “pessoas que sabem como se apropriar de determinada informação, construir conhecimento e compartilhar os saberes, conseguem atuar plenamente em um contexto democrático e assim, contribuem para o desenvolvimento da sociedade”. Neste sentido, as autoras apontam que,

[...] as nações se comprometem a providenciar o acesso à educação das crianças e consideram que a tecnologia, a disseminação de informação e a conexão global em redes contribuem para o desenvolvimento humano.

Assim, aponta a relevância das tecnologias para se atingir a sociedade do conhecimento, além disso, os países se comprometeram com o estímulo à inovação e à ciência em diferentes áreas do conhecimento (Ottonicar; Silva; Beluzzo, 2018, p. 25).

Nota-se que o acesso à educação oportuniza a consolidação do conhecimento, da cultura, e do entendimento sobre política, história, e demais contextos sociais. Em conclusão, as autoras comentam que “a sociedade não necessita apenas de tecnologia, mas também de pessoas capazes de criticar as informações e construir conhecimento para as futuras gerações” (Ottonicar, Silva e Beluzzo, 2018, p. 29).

Segundo Le Coadic (1996, p. 28), o “sistema de construção dos conhecimentos integrou-se ao desenvolvimento econômico e social a ponto de conferir às sociedades modernas suas características principais”. Para Saracevic (1996),

[...] uma vez que a ciência e a tecnologia são críticas para a sociedade (por exemplo, para a economia, saúde, comércio, defesa) é também crítico prover os meios para o fornecimento de informações relevantes para indivíduos, grupos e organizações envolvidas com a ciência e a tecnologia, já que a informação é um dos mais importantes insumos para se atingir e sustentar o desenvolvimento em tais áreas. (Saracevic, 1996, p.43).

Buscando complementar este conceito, em Saracevic (1996, p. 43), conforme citado por Wersig e Nevelling (1975), “atualmente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação”.

Nesta perspectiva,

Metade da população mundial não tem acesso à informação *em linha*. Na nossa sociedade do conhecimento, as bibliotecas oferecem acesso e oportunidade para todos.

Em todo o mundo, o acesso às oportunidades começa com o acesso à informação e ao conhecimento. O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões informadas que possam melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação oportuna e relevante para todos, estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e apoiar as pessoas em matéria de saúde, cultura, investigação e inovação (Declaração de Lyon sobre Acesso à Informação e Desenvolvimento, 2014 *apud* International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 13, grifos do autor).

Pode-se inferir que o desequilíbrio econômico e social se relaciona com o ODS 10 da Agenda 2030 promovida pela ONU, que visa à redução das desigualdades. Com esta relação, visualiza-se a importância de se fazer parcerias

globais, objetivando ações governamentais e políticas públicas que proporcionem o acesso à educação, tecnologia, conhecimento, cultura, saúde e infraestruturas adequadas, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico das regiões, bem como o aumento do bem-estar social.

Esta é uma visão idealizada de condução do desenvolvimento social, porém, sabe-se dos desafios existentes para o alcance do DS em sua totalidade, como a necessidade de cessar desmatamento ambiental, bem como os efeitos causadores das mudanças climáticas, o esgotamento de recursos naturais, os problemas sociais, como a pobreza, a violência, e a desigualdade. As questões econômicas focadas em empresas que visam somente o lucro, o consumismo atrelado ao capitalismo desenfreado, dentre outras questões. Logo, ainda se reveste de um desafio em longo prazo e que precisa ser estancado.

Para exemplificar essa questão, e correlacionando à governança, pode-se citar o V Relatório Luz da Sociedade Civil para a Agenda 2030, publicado em 2021 que trouxe como título de apresentação: O Retrato do Brasil em 2021: um país em retrocesso acelerado. Apresentou-se um panorama completo da implementação dos 17 ODS, o documento está composto por análise, avaliação e orientações para que o país progrida no alcance e cumprimento de todas as metas propostas pela ONU (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030, 2021).

De acordo com o V Relatório Luz, 92 metas (54,4%) estão em retrocesso, 27 (16%) estagnadas, 21 (12,4%) ameaçadas; 13 (7,7%) em progresso insuficiente; 15 (8,9%) não dispõem de informação e 1 (0,6%) não se aplica à realidade brasileira. (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030, 2021, p. 4).

Ottonicar, Silva e Beluzzo comentam que,

[...] as Nações Unidas e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vêm estabelecendo projetos e acordos entre os países para melhorar a educação e com isso fortalecer a cidadania sustentável, já que o estudo desenvolve as capacidades humanas para interpretar as informações e ser um agente ativo na sociedade da aprendizagem (Ottonicar, Silva; Beluzzo, 2018, p. 33).

Além dos desafios já conhecidos, torna-se necessário mencionar o impacto negativo causado nas diversas áreas de desenvolvimento devido à Pandemia da Covid-19. Este acontecimento remete à relevância do investimento em tecnologias voltadas para a saúde, educação, agricultura, indústria, e demais áreas do conhecimento.

Atualmente, acompanham-se os avanços na medicina, como os diagnósticos precoces, medicação e vacinas, que estão imunizando a população contra o vírus SARS-CoV2, e contendo as internações e mortes causadas por esta doença viral. O acesso à informação, como visto anteriormente, é também imprescindível no auxílio de combate à doença, a fim de manter a população bem-informada, evitando assim as notícias falsas como as campanhas infundadas contra o uso de máscara e vacinação.

A educação foi uma das áreas mais atingidas pela Pandemia, pois se evidenciou a desigualdade social existente, enquanto profissionais e estudantes usufruíram de ambientes de estudo, contendo apoio de famílias estáveis, materiais e equipamentos tecnológicos a sua disposição, muitos não tiveram este privilégio.

Diversos professores e alunos não conseguiram seguir com os estudos, ou continuaram participando das aulas de forma precária, pois, além das conveniências mencionadas, faz-se necessário que os estudantes tenham acesso à internet, enquanto alguns careciam de estrutura básica, como a eletricidade, saneamento e alimentação, sendo que alguns alunos fazem suas principais refeições somente na escola.

Assim, visualiza-se o contributo da CI para uma sociedade igualitária, inclusiva e sustentável. Buscando desenvolver soluções para problemas sociais e contribuindo para o alcance dos ODS da Agenda 2030.

A próxima subseção irá tratar sobre as bibliotecas comunitárias, por entender que esta tipologia de biblioteca se articula à Agenda 2030 da ONU visto que por meio dos líderes destes espaços, de voluntários, projetos de extensão e doações, as bibliotecas comunitárias desenvolvem diversas ações que vão de encontro aos ODS, como agentes integradores de saberes informacionais, com projetos que vão desde ações de incentivo à leitura ao desenvolvimento cultural e até profissionalizante.

2.2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

As bibliotecas comunitárias são comumente criadas e mantidas pela sociedade civil, constituída por cidadãos comuns, ONGs, Associações, movimentos sociais e grupos voluntários que reúnem recursos e esforços em direção à democracia e ao desenvolvimento humano. “A democracia parte do princípio de que

todos são iguais e que, nas coisas que interessam à coletividade, todos têm o direito de participar das decisões.” (Boff, 2015, p. 156).

Segundo Alves (2020, p. 5) após o período de repressão causado pela Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), iniciado o período de redemocratização, conforme cresciam os movimentos sociais, os espaços de informação e leitura foram se restabelecendo na sociedade. Dessa forma, em meados da década de 1990 surgiram diversas iniciativas sociais e comunitárias, “[...] entre elas a criação de bibliotecas nas comunidades”.

Ainda de acordo com a autora Alves (2020, p. 5-6), estas se diferenciavam das demais tipologias de bibliotecas “[...] por serem criadas e mantidas pelas próprias camadas populares e por manterem uma relação mais direta com as pessoas ao seu redor.” Na perspectiva de Bastos, Almeida e Romão (2011, p. 90) o fato de estas serem sustentadas pela própria comunidade faz com que exista “[...] um vínculo identitário entre aqueles sujeitos e a instituição, algo orgânico e visceral”. Assim, “com um tempo, essas bibliotecas foram sendo denominadas bibliotecas comunitárias” (Alves, 2020, p. 6).

Na dissertação de mestrado intitulada “Bibliotecas comunitárias: atuação cultural, contribuição social e humana a classes populares” a autora Beatriz Teixeira de Carvalho (2021) traz o conceito de comunidade pelo viés de “Tatiana Silva”, atuante da biblioteca comunitária “Casa das Letras”, localizada em uma favela no Estado do Rio de Janeiro. Ambos, nomes fictícios para preservar a identidade da entrevistada, conforme a autora Carvalho sinaliza no texto.

A líder comunitária “Tatiana” apresenta duas noções de comunidade, “uma delas está vinculada à ideia de comunidade pela cooperação que se estabelece entre pessoas no lugar de viver; e, outra, pelo propósito de vida de alguns em servir à comunidade em que vive [...]” (Carvalho, 2021, p. 65).

A autora comenta que “conhecê-la aos 53 anos, estando desde os 26 atuando em prol da comunidade, foi enriquecedor.” (Carvalho, 2021, p. 82). Dessa forma, Carvalho elucida a atuação de “Tatiana” na biblioteca comunitária Casa das Letras

‘Hoje a gente ta aqui por amor’ (Tatiana Silva). O fazer ‘por amor’ é uma entrega em prol da coletividade. Não há retornos financeiros, todo o trabalho exige entrega e dedicação para que a biblioteca mantenha as portas abertas, realizando diversos trabalhos, desde promover a leitura pelo empréstimo de livros, nos dias atuais, até a entrega de cestas básicas e o acesso à internet para os moradores. Em toda sua trajetória, até que

chegasse a abrir a biblioteca, Tatiana se propôs a servir à comunidade de algum modo: informando mulheres sobre DSTs; propondo dinâmica de debates com jovens – algumas de suas experiências. (Carvalho, 2021, p. 66, grifos do autor).

Para a autora “esse olhar sobre ‘estar em comunidade’, pode ser analisado como um ‘estado’, uma ‘disposição’ em fazer/estar em união com os outros [...]”. No entanto, “de fato, a comunidade/favela não é um paraíso para se viver, mas sim um território de guerras e de genocídio constante, por parte também da polícia” (Carvalho, 2021, p. 66).

A entrevistada não tinha como objetivo residir na favela apenas, mas sim “[...] continuar fazendo trabalhos com e pela comunidade, ou seja, unir-se aos seus, a partir de uma biblioteca comunitária, em prol de uma luta em comum: direitos, visibilidade, resistência e empoderamento” (Carvalho, 2021, p. 83).

Machado, autora da tese “Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil” (2008), buscou compreender o conceito de comunidade pelo viés de diversos autores como William Outhwaite e Tom Bottomore (1996); Marilena de Souza Chaui (1999); Maria da Glória Gohn (2005); Pierre Bourdieu (2005); Hanna Arendt (2004); Bethânia Assy (2004); Zygmunt Bauman (2003); Pierre Lévy (1998); Franco Berardi (2003) e Mark Pôster (2003). Baseado nos estudos realizados por estes autores, Machado (2008, p. 32-33) refletiu sobre o termo comunidade

[...] podemos inferir que uma comunidade é basicamente formada por um número pequeno de indivíduos, os quais estão situados num local comum, onde se percebem vinculados por suas histórias passadas, por suas expectativas futuras e por seus conhecimentos compartilhados.

Outra proposição de Machado (2008, p. 32) para a comunidade é em relação às pessoas e o coletivo, quando salienta em seu texto que

Entendemos, também, que em uma comunidade os seus membros são pessoas livres, porém engajadas, ou melhor, comprometidas com um objetivo comum, e que têm responsabilidades sobre suas decisões. Estão participando de ações na esfera pública, cultivando a sociabilidade e praticando o exercício constante da negociação.

A autora faz a ligação do termo comunidade com as relações interpessoais que acontecem no cotidiano do coletivo

As relações e os laços humanos e sociais são determinantes, ou seja, é importante pertencer a uma família, a uma vizinhança ou a uma instituição, seja ela a escola, a igreja, a empresa ou qualquer outra instituição. Esses grupos podem ser comunidades moradoras de um mesmo local, uma vila, um bairro, uma favela. Estudantes, funcionários e professores de uma determinada instituição que se conhecem, convivem, trocam dia-a-dia informação construindo histórias comuns e criando novos caminhos. Grupos de pessoas que se unem por afinidade e por objetivos comuns e elegem um

espaço comum para se encontrar, seja real ou virtual (Machado, 2008, p. 32-33).

Entende-se que é a sensação de pertencimento que transforma esses grupos em uma comunidade resiliente e interdependente. Quando os moradores de uma comunidade conhecem e cuidam das crianças e adolescentes que ali residem, viabilizam que os responsáveis possam trabalhar em período integral, contribuindo para o sustento das famílias.

Quando indicam vagas de emprego uns aos outros e consomem produtos produzidos no próprio bairro, fazem com que haja uma microeconomia fortalecida, aliada a laços afetivos. Estes são alguns dos exemplos que diferem a comunidade de um aglomerado de pessoas, que por vezes se falam diariamente, porém não formam conexão ou sequer sabem os nomes umas das outras.

Elisa Machado (2008) constata que existem diversas motivações para a criação de uma biblioteca comunitária, uma delas é o despertar do desejo de uma pessoa comum em fazer o bem, de forma filantrópica e voluntária, levando o seu conhecimento a uma comunidade vulnerável em prol do desenvolvimento coletivo. O anseio pode surgir também de jovens que residem nas favelas e que se unem em sinergia para a construção de uma biblioteca que beneficiará a todos, com a intenção de ficarem longe do tráfico de drogas.

Outro motivo para a criação das bibliotecas comunitárias de acordo com a Machado (2008) é a carência de espaços públicos de informação nas regiões periféricas mais afastadas dos centros urbanos. Durante a pesquisa realizada, a autora escutou um indivíduo que disse ter sido perseguido por um guarda ao adentrar uma biblioteca pública. Outro cidadão afirmou que não teria coragem de adentrar o mesmo espaço estando descalço. Estas pessoas que se encontravam em situação vulnerável não se sentiram pertencentes neste ambiente.

A comparação entre bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias proposta por Machado (2008, p. 64) encontra-se no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias.

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação	Projeto técnico.	Projeto político social.
Legitimidade	Dadas pelas leis.	Dada pelo grupo.

Estrutura	Vinculada a órgão governamental.	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgão público e privado.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada.	Mínima – flexível.
Equipe Interna – Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade.
Equipe interna – Postura	Dependência.	Autonomia.

Fonte: Machado (2008, p. 64).

De acordo com o Quadro 1, quanto à fundamentação, as bibliotecas comunitárias estão mais sedimentadas em questões sociais, políticas e culturais do que técnicas, como apontada nas bibliotecas públicas. A tomada de decisão ocorre entre os membros do grupo, sua estrutura baseia-se em pessoas dispostas a manter o funcionamento da biblioteca, podendo ter parcerias ou não com órgãos públicos e privados. A hierarquia é mínima e flexível, e a equipe é composta por membros da comunidade, possuindo assim autonomia na liderança da biblioteca.

A biblioteca comunitária para a pesquisadora Machado (2008, p. 61) “[...] vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade”. A autora as define como

Um projeto social que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (Machado, 2008, p. 64).

Esta tipologia de biblioteca surge majoritariamente em bairros periféricos, com o intuito de atender às necessidades das comunidades nas quais se inserem. Bastos, Almeida e Romão (2012, p. 95) afirmam que “[...] no nosso país tem se observado sua estruturação na maioria das vezes em espaços de comunidades carentes que sofrem com a ausência de serviços básicos e de cultura”.

Para Carvalho (2021, p. 60) “[...] as áreas periféricas e das favelas são mais abandonadas pelos poderes públicos municipais e até mesmo estaduais e federais, o que leva moradores em trabalhos cooperativos a criarem espaços que atendam a comunidade [...]”. Ainda, “há uma desigual distribuição de renda no Brasil,

aumentando cada vez mais a proporção das classes menos favorecidas [...]”, logo “ser leitor não é uma questão de opção, mas sim de oportunidade.” (Madella, 2010, p. 64).

As bibliotecas comunitárias surgem como um espaço de acolhimento, facilitando o contato com o livro, com a leitura, o acesso à internet e demais atividades culturais. Entretanto, “[...] apenas disponibilizar equipamentos culturais para uma população com histórico de exclusão social e cultural não é suficiente para que ela se aproprie desses bens culturais que lhe são oferecidos.” (Vieira, 2007, p. 116).

Estas bibliotecas contribuem para a redução das desigualdades por meio do acesso à informação, tendo como alicerce a cooperação humanista, a solidariedade e a inclusão social. As bibliotecas criadas pela comunidade aproximam e integram as pessoas usuárias e habitantes locais que compartilham das mesmas vivências, sendo um “[...] espaço de mudança social, de socialização do conhecimento e de potencial e oportunidade para apoiar os ODS da Agenda 2030”. (Silva; Geraldo; Pinto, 2021, p. 16-17).

Constata-se a relevância das bibliotecas comunitárias para a sociedade, especialmente em relação às comunidades carentes, que são isentas dos benefícios que bairros privilegiados possuem, como boa infraestrutura, onde se tem moradias espaçosas, iluminação, arborização, parques, segurança, planejamento urbano, localização privilegiada, ou seja, próximo dos principais pontos econômicos, tecnológicos, turísticos e de lazer das cidades.

Acrescido a ausência de centros culturais, de ensino e Unidades de Informação como as bibliotecas. Além disso, os bairros abastados dispõem de abastecimento de água e saneamento apropriados, transporte público adequado e maiores oportunidades de estudo e emprego.

Alves (2020, p. 1-2) afirma que as bibliotecas têm como função social “[...] promover o acesso ao acervo cultural e científico produzido pela humanidade e ao mesmo tempo estimular o desenvolvimento de novas criações pelos sujeitos”. Promotoras da democratização da informação às pessoas que não possuem acesso facilitado ao conhecimento, as bibliotecas comunitárias desenvolvem “[...] a inclusão sócio educacional, um dos focos de desenvolvimento da Agenda 2030” (Horta; Rocha, 2017, p. 1790).

Na visão de Machado (2008, p. 51) as bibliotecas comunitárias constituem-se “[...] como espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva”. Em complemento, a biblioteca comunitária também é local de criação (Alves, 2020). Por meio da realização de práticas leitoras, institui-se um vínculo entre os habitantes locais e as bibliotecas.

São espaços de aprendizado, formação, leitura, cultura, convivência e acolhimento, geridos por pessoas que não possuem formação em Biblioteconomia ou até mesmo, por pessoas Bibliotecárias. No Brasil, as bibliotecas comunitárias “[...] na maioria das vezes não contam com profissionais da informação a frente de seus trabalhos, mas sim membros dessas comunidades.” (Bastos; Almeida; Romão, 2011, p. 95).

Os serviços oferecidos são direcionados predominantemente para projetos e ações culturais e sociais ao invés de sistemas de organização do acervo, por exemplo. São movidas ações culturais para o entorno de suas comunidades, como praças, ruas ou becos, rompendo assim, barreiras físicas, ao levar e proporcionar experiências artísticas culturais, bem como de ensino/aprendizagem, tal como as oficinas para os frequentadores e utilizadores destas bibliotecas.

Evidencia-se a relevância destes serviços quando se constata a “[...] transformação de vidas de jovens em situação vulnerável, na vida das crianças que se alfabetizam na biblioteca, na vida de mães e avós que retomam o hábito da leitura, entre tantos outros benefícios que são proporcionados pela biblioteca [...]”. (Alves, 2020, p. 11).

Para a manutenção das bibliotecas os recursos humanos e financeiros são ínfimos. Portanto, para que os gestores e membros das comunidades consigam fortalecer e manter as atividades realizadas pelas bibliotecas comunitárias de forma participativa e estratégica necessita-se da implantação de políticas públicas informacionais, culturais, parcerias e/ou uma rede de apoio que auxilie estes espaços.

Alves (2020) comenta sobre a necessidade dos grupos resistirem e manterem a atuação política

[...] tanto na busca e concretização das políticas públicas com a criação dos Planos Municipais e Estaduais do Livro e Leitura e Bibliotecas e suas devidas destinações orçamentárias, como na mobilização e articulação de redes parceiras visando ampliar o enraizamento comunitário e aumentar a

capacidade de comunicação em busca de alternativas de obtenção de recursos e formas de sobrevivência (Alves, 2020, p. 24).

Para Cavalcante e Araripe (2014, p. 30) ao compartilharem das mesmas dificuldades, os “[...] moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais, se unem para potencializar recursos, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário”. Para isso, “[...] seus coordenadores procuram articular variadas formas de negociação com diversas instâncias da sociedade, seja com prefeituras, universidades, empresas, fundações ou bancos” (Alves, 2020, p. 10).

O fato das bibliotecas comunitárias serem frequentemente criadas pelos membros das comunidades faz com que seja ainda mais difícil manter a manutenção destes espaços em longo prazo. Para Martins (2021, p. 43) “[...] a longevidade de atuação depende de sua capacidade de associação com coletivos”.

Assim, diversas bibliotecas com essa tipologia são criadas também “por meio de projetos sociais financiados por empresas ou organismos nacionais e internacionais”. Para isso, “[...] os projetos devem ser bem estruturados e seguir as políticas das organizações financiadoras” (Cavalcante; Araripe, 2014, p. 144).

Para Machado (2008), por meio do contato, diálogo e aproximação das pessoas Bibliotecárias, líderes, e/ou voluntárias com os moradores das comunidades, é possível identificar as necessidades informacionais existentes na região. Assim, descobrem-se quais informações são relevantes para cada cidadão, como “[...] o trabalhador, o desempregado, a dona-de-casa, as crianças e jovens que não freqüentam a escola, os idosos, as pessoas com necessidades especiais, entre outros” (Machado, 2008, p. 149).

Com estas informações, constroem-se sistemas de informação pública local, que de acordo com a autora “[...] podem e devem ser gerenciados pelas bibliotecas públicas, e a partir de um trabalho colaborativo, ser potencializados pelas bibliotecas comunitárias” (Machado, 2008, p. 149). Construindo assim, uma rede colaborativa de apoio às iniciativas locais e parceria com a administração pública.

Silva (2011, p. 42) afirma que a biblioteca comunitária se faz presente onde as bibliotecas públicas não estão, e que estas se caracterizam “[...] fortemente por sua ação cultural”. Em concordância, as autoras Rosa e Fujino (2021, p. 6) afirmam que a expansão destas “[...] visa suprir a fragilidade de ações do poder público

quanto às políticas culturais e educacionais de estímulo à leitura e de acesso à informação, necessárias para a conquista da cidadania e para garantia de direitos.”

Com acesso ao conhecimento, todos os indivíduos podem desfrutar e exercer o direito à cidadania e a autonomia cultural, social e política. Neste sentido, deve-se proporcionar o direito à educação para todas as pessoas, garantindo assim, a capacitação dos seres humanos, objetivando a ampliação de oportunidades especialmente àqueles que se encontram em estado de pobreza ou extrema pobreza.

Ao adquirir conhecimento, as pessoas tornam-se aptas à compreensão e interpretação da realidade, desenvolvendo senso crítico e atentando-se para causas sociais como a luta pela igualdade de gênero, de minorias raciais e étnicas, dentre as demais pautas que dizem respeito aos direitos básicos de todos os seres humanos. Assim criam-se sociedades inclusivas, igualitárias e democráticas.

A próxima subseção irá tratar sobre o desenvolvimento sustentável e as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade, sobre os principais avanços para a preservação do Planeta, sobre o documento: “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, da ONU e seus 17 Objetivos.

2.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Os autores Eckschmidt e Beskow (2014) ressaltam que, com o advento da Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII e, por conseguinte, do Sistema Capitalista Industrial, houve o crescimento significativo de produção em série, acúmulo de capital e trabalho assalariado. Para os autores, “uma das consequências desse crescimento econômico desenfreado foi a desarmonia cada vez mais crescente entre meio ambiente natural e os seres humanos/sociedade. (Eckschmidt; Beskow, 2014, p. 24).

Neste contexto, começa a preocupação com a sustentabilidade ambiental em que o consumo dos recursos naturais começou a comprometer a capacidade de renovação da Terra. Os mesmos autores ainda afirmam que, devido aos processos industriais descontrolados, a humanidade deparou-se com os efeitos colaterais da progressão destes eventos como a poluição, o aquecimento global, o buraco na

camada de ozônio e a redução da biodiversidade. Em contrapartida, “a consciência tornou-se global devido à evolução paralela da divulgação de informação”. (Eckschmidt; Beskow, 2014, p. 25).

Em relação à dimensão econômica, as mudanças climáticas e o crescente aumento da população a cada ano também influenciam diretamente na economia, e a atividade econômica em grande escala está alterando o clima da Terra, tendo como principal causa a crescente concentração de CO₂ na atmosfera, causando enchentes, inundações, secas, incêndios, extinção de espécies e doenças. Estas condições acabam atingindo e prejudicando a população, a economia global e o planeta. Com isto, estudos preveem o aquecimento da Terra, o aumento do nível do mar, problemas nas safras, perda da biodiversidade, devastação de plantações e florestas, assim como o esgotamento de água doce (Sachs, 2015).

Em relação à dimensão social, sabe-se dos diversos desafios que a humanidade enfrenta para alcançar o desenvolvimento sustentável, nossos “[...] cidadãos continuam a viver na pobreza e a eles é negada uma vida digna. Há crescentes desigualdades dentro dos países e entre os países” além disso, “[...] disparidades de oportunidades, riqueza e poder”. Por fim, exemplifica a contínua desigualdade de gênero, o desemprego, ameaças globais, desastres naturais, dentre outros impactos negativos vivenciados pela humanidade (Nações Unidas: Brasil, 2015b, p. 6).

De acordo com Vilela e Santos (2017, p. 414), os termos sustentabilidade e DS

[...] emergiram, sobretudo com a realização de importantes eventos e espaços de discussões como: o Relatório Nosso futuro Comum (1987), a Rio 92 (1992), a assinatura do Protocolo de Quioto (1997), o Pacto Global (1999) e o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio [2000].

Além das Conferências mencionadas acima e visando prosseguir com o compromisso global com o desenvolvimento sustentável, ocorreram também a Rio+20 (2012) e a *My World* Pesquisa Global das Nações Unidas por um mundo melhor (2013-2014), que serviu de alicerce para a criação da nova Agenda de DS(2015) (Movimento Nacional ODS Santa Catarina, 2017).

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, o Serviço Social do Comércio (Sesc) do Estado do Rio de Janeiro (2021) apresentou uma linha do tempo com os principais avanços na preservação do Planeta (Quadro 2).

Quadro 2 - Principais avanços na preservação do Planeta.

Principais avanços na preservação do Planeta	
1972	O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) foi criado após a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo, Suécia, de 5 a 16 de junho de 1972.
1980	Em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza e o Fundo Mundial para a Natureza, o PNUMA publica a Estratégia de Conservação Mundial. Este documento marcante define o conceito de desenvolvimento sustentável e molda a agenda global de desenvolvimento sustentável.
1987	A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento entrega o Relatório <i>Brundtland</i> à Assembleia Geral, inaugurando uma nova abordagem para a ação ambiental focada no conceito de desenvolvimento sustentável.
1987	Todos os 197 Estados-Membros das Nações Unidas adotam o Protocolo de Montreal sobre substâncias que destroem a camada de ozônio. O marco do acordo ambiental multilateral regula a produção e o consumo de cerca de cem produtos químicos. O Protocolo é até hoje o único tratado das Nações Unidas a ser ratificado por todos os países do planeta.
1992	A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra, acontece no Rio de Janeiro, Brasil, de 3 a 14 de junho. Vários acordos ambientais importantes são estabelecidos, incluindo a Agenda 21.
2000	A Declaração do Milênio descreve os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, incluindo a sustentabilidade ambiental. O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio estabelece metas ambientais específicas, incluindo combate à perda de biodiversidade, cobertura florestal e acesso à água potável.
2007	O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas é agraciado com o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços para construir e disseminar conhecimento sobre as mudanças climáticas causadas pelo ser humano.
2009	A Conferência sobre Mudança do Clima de Copenhague, Dinamarca, elevou a política de mudança climática ao mais alto nível político. Cerca de 115 líderes de vários países participaram do segmento de alto nível.
2014	A camada de ozônio mostra sinais de recuperação. Quando a primeira Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente se reúne, surgem evidências de que a camada de ozônio está se curando graças ao Protocolo de Montreal, enfatizando o poder da ação coletiva.
2015	A Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável conduz à adoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda global de desenvolvimento sustentável.
2019	Cúpula de Ação Climática 2019. Teve como objetivo apresentar novos caminhos e ações práticas para mudar a resposta global para uma marcha mais alta no enfrentamento das alterações climáticas.
2020	A Assembleia Geral das Nações Unidas declara 2021-2030 como a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas, que visa aumentar a restauração de ecossistemas degradados e destruídos como uma medida comprovada para combater a crise climática.

Fonte: Marcos ambientais: Linha do tempo dos 75 anos da ONU (2020 *apud* Serviço Social do Comércio, 2021).

O Quadro 2 evidencia a relevância do debate acerca da sustentabilidade para a sociedade, e logo remete à Cúpula das Nações Unidas sobre o DS, evento ocorrido em setembro de 2015, na sede da ONU em Nova York, Estados Unidos, no qual líderes mundiais reuniram-se visando à prosperidade do planeta, bem como o fortalecimento da paz universal. Resultando assim, no atual documento:

“Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

A nova Agenda, constituída por 17 novos ODS e 169 metas, faz parte de um plano de ação progressista que visa à erradicação da pobreza extrema, o combate à desigualdade e a injustiça, a contenção das mudanças climáticas e a garantia de direitos humanos para todos os seres e possui como lema “Não deixar ninguém para trás” (Nações Unidas: Brasil, 2015b).

Lindemann (2019, p. 59) expõe que diante do lema: Ninguém deve ser deixado para trás, “aquelas pessoas, mais difíceis de alcançar, devem ter prioridade”. A autora ainda declara que “[...] faz-se urgente e necessário buscar soluções para que as pessoas de diferentes segmentos sociais tenham acesso à informação”.

Segundo os autores Geraldo e Pinto (2019, p. 378), a ONU busca “[...] criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais”.

De acordo com o Programa de Ação da IFLA para a implementação da Agenda 2030 da ONU nas bibliotecas, a Agenda é composta pelos seguintes elementos apresentados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - A Agenda 2030 das Nações Unidas.

A Agenda 2030 das Nações Unidas inclui:	
1.	Declaração. <ul style="list-style-type: none"> ● Visão do mundo em 2030;
2.	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (17 objetivos, 169 metas). <ul style="list-style-type: none"> ● O que o mundo precisa alcançar até 2030 – desde a erradicação da pobreza até uma boa educação, cidades sustentáveis, paz e justiça;
3.	Meios de implementação. <ul style="list-style-type: none"> ● Quem vai pagar, e quanto custará;
4.	Seguimento e revisão – incluindo indicadores globais (para serem finalizados e acordados em março de 2016) serão utilizados para medir os progressos no sentido da realização dos ODS. <ul style="list-style-type: none"> ● Como saberemos quais os países que estão no bom caminho para atingirem os Objetivos;

Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2015, p. 3).

Os ODS são, portanto, meios estratégicos para a solução dos desafios globais e abrangem o desenvolvimento econômico, social e ambiental da sustentabilidade. Apresenta-se a seguir os ODS na Figura 1.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Nações Unidas: Brasil (2022b).

Os 17 ODS são integrados, indivisíveis e devem ser alcançados até o ano 2030. Objetivando um crescimento sustentável exponencial, possuem 169 metas como guia de alcance, meios de implementação, avaliação e acompanhamento. Pode-se visualizar no Quadro 4 a seguir o que representa cada ODS.

Quadro 4 - A representação dos 17 ODS da Agenda 2030.

A representação dos 17 ODS da Agenda 2030	
ODS 1 Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS 2 Fome zero e Agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
ODS 3 Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4 Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5 Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6 Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
ODS 7 Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
ODS 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
ODS 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e

Redução das desigualdades	entre eles.
ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
ODS 12 Consumo e produção sustentáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
ODS 13 Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
ODS 14 Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15 Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
ODS 16 Paz, Justiça e Instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
ODS 17 Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Nações Unidas: Brasil (2015b).

O Quadro 4, que apresenta os 17 ODS, reflete a aspiração coletiva da comunidade global em direção a um futuro mais justo, equitativo e sustentável. Cada ODS representado traduz os desafios complexos e interconectados que a humanidade enfrenta atualmente. Ao observar este quadro, somos lembrados da urgência de ação e da necessidade de colaboração entre nações, organizações e indivíduos para atingir essas metas cruciais até 2030.

De acordo com a ONU (Nações Unidas: Brasil, 2015b), o lema da Agenda 2030 “Não deixar ninguém para trás” apoia-se nos 5P’s da sustentabilidade, que são Pessoas; Planeta; Prosperidade; Paz e Parceria. Conforme demonstrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Os 5P’s da Sustentabilidade.

Os 5P’s da Sustentabilidade	
PESSOAS	Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.
PLANETA	Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

PROSPERIDADE	Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.
PAZ	Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.
PARCERIA	Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Fonte: Adaptado de Nações Unidas: Brasil (2015b, p. 2).

Os 5P's da Agenda 2030 representam um guia que visa o desenvolvimento humano e a prosperidade do planeta, servindo como base para todos os projetos que estejam alinhados com os princípios da sustentabilidade. Ainda que a sociedade esteja disposta a implementar os princípios, é necessário que estes sejam incorporados nas diversas camadas populacionais e diferentes culturas existentes. Assim essas ideias deixariam de ser apenas norteadoras das ações da sociedade e passariam a fazer parte da rotina e mentalidade dos seres humanos.

Costa e Alvim (2021, p. 626) afirmam o “[...] interesse crescente e o envolvimento das bibliotecas no apoio à divulgação e implementação dos ODS junto das populações e, por consequência, o aumento de artigos científicos sobre este assunto”. Logo, “dessa forma, percebe-se que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação vêm percorrendo um caminho profícuo de acompanhamento às tendências nacionais e internacionais relacionadas à questão ambiental” (Silva; Karpinski, 2019, p. 180).

A próxima subseção versa sobre a Agenda 2030 da ONU na perspectiva da IFLA, seu programa de *Advocacy* e como as bibliotecas podem apoiar os ODS, bem como, implementá-los no cotidiano das Unidades de Informação.

2.4 A AGENDA 2030 NA PERSPECTIVA DA IFLA

A IFLA é a principal organização internacional criada para representar os interesses das bibliotecas, dos serviços de informação e dos seus usuários. Foi fundada em 30 de setembro de 1927 em Edimburgo, Escócia. A Instituição é referência e voz global da causa e profissão bibliotecária e atualmente conta com

membros em quase 150 países. (International Federation of Library Associations and Institutions, 2011).

De acordo com Dutra, Pinto e Geraldo (2017, p.2), a IFLA participou ativamente no processo de construção e criação da Agenda 2030 da ONU. Os autores ainda comentam que “[...] as bibliotecas são instituições-chave para alcançar os Objetivos, defendendo a inclusão do acesso à informação, a salvaguarda do patrimônio cultural e o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação”.

De acordo com Sala *et al.* (2020), diante dos frequentes debates sobre o desenvolvimento sustentável ocorrendo nas diversas camadas sociais, no ano 2014, a IFLA elaborou a Declaração de Princípios de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento, elencando o acesso à informação como o alicerce do DS.

A autora também comenta que “em 2016, a IFLA lançou um guia com exemplos de como bibliotecas de vários países estavam organizando-se para alcançar os ODS” (Sala *et al.*, 2020, p.326). O “Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento através das Bibliotecas” diz que:

Como resultado do trabalho de *advocacy* realizado pela IFLA, pelos nossos associados, pelos signatários da Declaração de Lyon, parceiros e aliados na sociedade civil e Estados membros da ONU, o acesso à informação foi reconhecido nos ODS como um alvo sob o Objetivo 16 ‘Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis’ (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 2).

Sobre o reconhecimento pela ONU, continua apontando que “Ações de *advocacy* a nível nacional são essenciais para assegurar que os governos reconhecem e se comprometem a apoiar o acesso à informação e as bibliotecas ao implementarem os ODS” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 2). Deste modo, a IFLA salienta a relevância de “[...] advogar perante o governo sobre a necessidade de recursos adequados para fornecer programas e serviços de biblioteca de alta qualidade” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 5).

Objetivando aumentar a consciência sobre o DS e a Agenda 2030 nas Unidades de Informação, bem como promover e apoiar a causa por meio da implementação dos ODS nas bibliotecas, a IFLA criou o IAP, no último trimestre de 2016. Assim, o IAP objetiva “estabelecer uma comunidade engajada de defensores que articularão claramente as oportunidades significativas para aumentar o perfil positivo das bibliotecas e dos profissionais da informação na conquista dos ODS”

(International Federation of Library Associations and Institutions, [2017?], tradução nossa).

Conforme posto pela IFLA, através de tradução realizada pela FEBAB (International Federation of Library Associations and Institutions, 2016), com o intuito de exemplificar a aplicação prática dos ODS nas bibliotecas, pode-se visualizar no Quadro 6, as ações de implementação dos ODS nas bibliotecas.

Quadro 6 - Ações de implementação da Agenda 2030 nas bibliotecas.

As bibliotecas apoiam esse objetivo mediante a provisão de...	
ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; - Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; - Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.
ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; - Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de Mercado local, Informes meteorológicos e novos equipamentos.
ODS 3 SAÚDE E BEM-ESTAR	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; - Acesso público à informação sobre saúde e bem estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); - Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; - Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.
ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços de encontro seguros e agradáveis; - Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito e saúde; - Acesso à informação e tecnologias que permitam às mulheres desenvolver habilidades no mundo dos negócios.
ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento.
ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar.
ODS 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatarem-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.
ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; - Espaços agradáveis e inclusivos;

	- Acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.
ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	- Espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; - Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica.
ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	- Instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; - Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.
ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	- Um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos.
ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	- Registros históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra.
ODS 14 VIDA NA ÁGUA	- Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas.
ODS 15 VIDA TERRESTRE	- Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca uso da terra e gestão da água.
ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	- Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; - Capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação; - Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se.
ODS 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	- Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais.

Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions. Tradução: FEBAB (2016).

Como visto no Quadro 6, as bibliotecas têm potencial de implementação e disseminação de ações e práticas sociais impostas pelos ODS da Agenda 2030. Estes são apenas alguns exemplos; no documento: “As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015), que trata do “Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento através das Bibliotecas”, têm-se inúmeras ações e práticas demonstrando como as bibliotecas podem contribuir com o DS por meio de cada Objetivo. O conceito de DS pode e deve ser trabalhado no cotidiano das Unidades de Informação, envolvendo assim colaboradores e usuários.

Para Vilela e Santos (2017, p. 420), pode-se apoiar esta causa fornecendo acesso à informação de qualidade e publicando pesquisas nesta área, ampliando a divulgação desses estudos e “[...] promovendo o interesse para que outros também publiquem e contribuam para o fortalecimento de pesquisas sobre o desenvolvimento sustentável”. A IFLA também já destacava que “o acesso à informação é uma questão transversal que apoia todas as áreas de desenvolvimento” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 5).

Visando o fortalecimento das associações, instituições e bibliotecas, a IFLA observa que:

Em plena era da informação, isso é uma necessidade. Aqueles que não possuem acesso são deixados para trás, privados de um meio essencial de melhorar sua própria situação, são banidos da vida cultural, econômica, social e cívica.

Por isso, estou tão convencida do poder das bibliotecas como motores da mudança. Elas são garantidoras desse acesso, não apenas por meio da possibilidade física de se encontrar um livro ou ficar on-line, mas por fornecer o espaço e o apoio para garantir que todos possam realizar potencial da informação (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 2019, p. i).

Portanto, as bibliotecas impulsionam o avanço do desenvolvimento sustentável e das dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade por meio da implementação da Agenda 2030 da ONU. Além disso, as bibliotecas desempenham um papel fundamental na promoção da educação ao longo da vida, capacitando indivíduos de todas as idades a adquirir novos conhecimentos e habilidades, o que contribui diretamente para o fortalecimento das comunidades e o progresso das nações.

As bibliotecas são espaços onde a diversidade de ideias e as trocas de informações florescem, fomentando o diálogo intercultural e a compreensão mútua. Portanto, investir no fortalecimento das associações, instituições e bibliotecas é essencial para construir sociedades mais inclusivas, igualitárias e sustentáveis, onde todos possam desfrutar dos benefícios da informação e do conhecimento.

A próxima seção tratará sobre os caminhos metodológicos traçados para o alcance dos objetivos elencados na pesquisa, como a caracterização da pesquisa, procedimentos técnicos, local e participantes da pesquisa, instrumento de coleta de dados e tratamento dos dados.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos propostos.

Todos os sete líderes das bibliotecas comunitárias pesquisadas concordaram com as disposições delineadas no Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta de dados, o questionário (Apêndice B), foi dividido em duas partes: na Parte I, aborda-se o perfil do líder e das sete bibliotecas comunitárias; na Parte II, discute-se os ODS da Agenda 2030 e as ações sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias estudadas.

A Parte I e II foram transcritas a partir das respostas recebidas e apresentadas por município a partir da subseção 4.1.1. Na Parte I, trata-se das seguintes questões: nome da biblioteca, data de criação, motivos da criação, número de integrantes da equipe e funções exercidas, nível de escolaridade do responsável pela biblioteca, apoio financeiro público e/ou privado, disponibilidade de computadores para atendimento aos usuários, tipo de material bibliográfico, área de conhecimento e quantidade de acervo físico/digital disponibilizado pela biblioteca, bem como os serviços oferecidos pela biblioteca.

Na Parte II do questionário abordou-se questões relacionadas ao conhecimento dos ODS, desenvolvimento de projetos, ações e serviços relacionados à sustentabilidade nos âmbitos ambiental, social e econômico.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise das ações empreendidas pelas bibliotecas comunitárias no estado de Santa Catarina, avaliando sua consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030.

A classificação da pesquisa pode ser delineada da seguinte maneira: natureza aplicada, uma vez que tratou do estudo de caso de bibliotecas comunitárias localizadas em Santa Catarina, especificamente nos dez municípios com maior e menor IDH do estado. A abordagem é qualitativa e quanto aos objetivos pesquisa exploratória, descritiva e estudo de caso.

De acordo com Almeida (2014), a pesquisa exploratória é uma abordagem que busca obter um maior entendimento sobre um determinado tema ou problema. Seu objetivo principal é ampliar o conhecimento sobre o assunto de forma a gerar insights, identificar lacunas de conhecimento e formular hipóteses. Serve como base para pesquisas futuras, bem como, para estabelecer um ponto de partida para investigações mais aprofundadas.

Ainda segundo o autor, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever e analisar características e fenômenos presentes em determinado contexto ou grupo de indivíduos. Seu principal foco é obter informações detalhadas sobre o objeto de estudo, utilizando técnicas de coleta de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados são apresentados de forma organizada, fornecendo uma visão clara e precisa dos dados coletados e suas relações (ALMEIDA, 2014).

Também, utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental, por meio de fontes tais como: artigos científicos, livros, declarações da ONU, UNESCO, IFLA, FEBAB e FECAM, para contribuir com a pesquisa e também para a localização das bibliotecas comunitárias pesquisadas.

Na próxima subseção, apresentam-se o local do estudo, o universo e amostra da pesquisa e as bibliotecas comunitárias selecionadas para compor a pesquisa.

3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O local de estudo está delimitado em Santa Catarina, considerado “um Estado pequeno em termos territoriais, mas com uma diversidade cultural e econômica e de índices de desenvolvimento que são referências para as demais regiões brasileiras”, de acordo com informações fornecidas pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Em prosseguimento, apresenta-se o Mapa do Estado de Santa Catarina na Figura 2.

Figura 2 - Mapa do Estado de Santa Catarina.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017).

Conforme a Figura 2, Santa Catarina é composta por 295 municípios, sendo sua capital Florianópolis, o segundo município mais populoso do Estado, situado no litoral catarinense (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017). A população catarinense estimada no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) foi de 6.248.436 pessoas; a estimativa de 2021 é de 7.338.473 pessoas.

O censo do IBGE, aponta que o Estado de Santa Catarina possui o terceiro maior IDH do Brasil, sendo 0,774. Em segundo lugar, tem-se o Estado de São Paulo, com índice de 0,783, e na primeira posição, o Distrito Federal pontuando 0,824 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2022), atualmente, o cálculo do IDH tem como alicerce três pilares: saúde, educação e renda. Conforme o Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT), o índice varia “[...] sempre de 0 a 1, sendo 0 uma situação de baixo desenvolvimento e próximo a 1 uma situação de muito alto desenvolvimento humano” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2022).

Como participantes da pesquisa, foram definidos líderes de bibliotecas comunitárias de dez cidades com maior e com menor IDH, conforme Tabela 1 e 2 apresentadas a seguir.

Tabela 1 - Dez cidades com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina.

Município	IDH	IDH [PNUD 2010]	Quantidade de bibliotecas comunitárias localizadas	%
Florianópolis	0,847	Muito alto	6	67%
Balneário Camboriú	0,845	Muito alto	2	22%
Joaçaba	0,827	Muito alto	0	-
Joinville	0,809	Muito alto	1	11%
São José	0,809	Muito alto	0	-
Blumenau	0,806	Muito alto	0	-
Rio Fortuna	0,806	Muito alto	0	-
Jaraguá do Sul	0,803	Muito alto	0	-
Rio do Sul	0,802	Muito alto	0	-
São Miguel do Oeste	0,801	Muito alto	0	-
-	-	-	Total: 09	100%

Fonte: Autora (2023) com base nos dados coletados do PNUD, 2010.

Conforme a Tabela 1, entre as dez cidades mais desenvolvidas de acordo com o IDH do Estado de Santa Catarina, nove possuem bibliotecas comunitárias. Estas estão localizadas em Florianópolis (67%), Balneário Camboriú (22%) e Joinville (11%), enquanto as outras sete cidades não contam com bibliotecas comunitárias (Apêndice C). Em continuidade, a Tabela 2 apresenta as dez cidades com menor IDH.

Tabela 2 - Dez cidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina.

Município	IDH	IDH [PNUD 2010]	Quantidade de bibliotecas comunitárias localizadas	%
Cerro Negro	0,621	Médio	0	-
Calmon	0,622	Médio	0	-
Vargem	0,629	Médio	0	-
São José do Cerrito	0,636	Médio	0	-
Campo Belo do Sul	0,641	Médio	0	-

Monte Carlo	0,643	Médio	0	-
Bocaina do Sul	0,647	Médio	0	-
Lebon Régis	0,649	Médio	0	-
Rio Rufino	0,653	Médio	0	-
Saltinho	0,654	Médio	0	-
-	-	-	Total: 0	0

Fonte: Autora (2023) com base nos dados coletados do PNUD, 2010.

Conforme a Tabela 2, os municípios com menor IDH do Estado de Santa Catarina não possuem biblioteca comunitária. Dessa forma, o universo da pesquisa compreende as 20 cidades do Estado de Santa Catarina, incluindo as dez mais desenvolvidas e as dez menos desenvolvidas de acordo com o IDH. A amostra intencional foi composta de nove bibliotecas comunitárias localizadas dentre as três cidades com maior IDH.

Das nove bibliotecas listadas no Quadro 1, sete participaram da pesquisa. Tendo em vista que uma delas não deu retorno, mesmo após diversas tentativas de contato (Biblioteca da Associação Catarinense para Integração do Cego ACIC), e a outra (Biblioteca do Espaço Transformando), está fechada desde novembro de 2022. Dessa forma, a amostra foi composta por sete bibliotecas comunitárias, as quais podem ser verificadas no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Bibliotecas Comunitárias Pesquisadas.

LOCAL	BIBLIOTECA
Florianópolis	Biblioteca Cidadã Biblioteca Comunitária UNIVALI Biblioteca Livre do Campeche – Bilica Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida
Balneário Camboriú	Biblioteca Comunitária Bem Viver Biblioteca Comunitária UNIVALI
Joinville	Biblioteca Comunitária Lutador Dito

Fonte: Autora (2023).

No Quadro 7, observa-se que, das sete (100%) bibliotecas comunitárias no total, a maioria, ou seja, quatro (57,14%), está localizada em Florianópolis, duas (28,57%) em Balneário Camboriú e uma (14,28%) em Joinville.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para assegurar a robustez dos dados, a coleta seguiu um protocolo analítico, abrangendo etapas como a elaboração do Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), a aplicação do questionário segmentado em partes distintas, a transcrição detalhada e a análise dos dados obtidos. Destaca-se que, a abordagem adotada para a coleta e análise de dados na pesquisa assume um caráter mais autoral e analítico, reconhecendo as limitações temporais inerentes a uma dissertação de mestrado. Assim, este estudo busca fornecer uma compreensão aprofundada das práticas das bibliotecas comunitárias em Santa Catarina no contexto dos ODS da Agenda 2030, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável em nível local.

A coleta de dados do questionário se deu a partir do seguinte protocolo:

1. Elaboração do Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE) - Trata-se de um documento que explica tudo sobre o estudo e, solicitava permissão para utilização das informações para uso de cunho acadêmico. O pesquisado tem que estar de acordo com o TCLE para responder as questões.

2. Aplicação do questionário:

a) Parte 1 - Para atender aos objetivos do estudo e realizar a coleta dos dados de pesquisa, foi elaborado um questionário composto por três partes: a primeira, sobre o Perfil do Líder da Biblioteca, com seis perguntas; a segunda, sobre a biblioteca comunitária, com cinco perguntas; e a terceira, sobre os ODS, com seis perguntas, totalizando 17 perguntas.

b) Parte 2 - Os líderes das bibliotecas comunitárias catarinenses pesquisadas, receberam um questionário via Google Forms, juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) para decidir se aceitariam responder ao instrumento de coleta de dados (Apêndice B). As respostas do questionário foram escritas pelos pesquisados.

3. Transcrição:

A transcrição das respostas foi efetivada numa planilha.

4 Análise dos dados:

Examinou-se minuciosamente as respostas dos líderes das bibliotecas comunitárias catarinenses ao questionário. Durante esse processo, descreveram-se e destacaram-se as características de cada biblioteca. Posteriormente, as informações foram organizadas em um quadro que relacionou e delineou as

principais ações e projetos realizados por cada biblioteca comunitária, aos ODS da Agenda 2030.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, analisam-se os resultados a partir da fundamentação teórica do estudo.

4.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS PESQUISADAS POR MUNICÍPIO

A seguir, estão descritas as sete bibliotecas comunitárias localizadas nos respectivos municípios catarinenses.

4.1.1 Florianópolis

Os quatro líderes das Bibliotecas comunitárias em Florianópolis foram descritos da seguinte forma: Líder 1 (FI) – Biblioteca Cidadã (1); Líder 2 (FI) – Biblioteca Comunitária UNIVALI (2); Líder 3 (FI) – Biblioteca Livre do Campeche (3), Bilica; Líder 4 (FI) – Projeto Bairro Educador Vila Aparecida (4). Os líderes forneceram informações sobre o histórico, missão, recursos financeiros e pessoas envolvidas com suas respectivas bibliotecas.

a) Biblioteca Cidadã

A Líder 1 (FI) informou que a Biblioteca Cidadã foi inaugurada em 14 de julho de 2022, com o propósito de atender à demanda da comunidade composta por população em situação de rua na cidade de Florianópolis. Atualmente, a equipe da biblioteca é composta por quatro voluntários, incluindo dois bibliotecários e dois estudantes (com variações periódicas). A bibliotecária responsável pelo espaço possui formação em Biblioteconomia e Pós-Graduação.

Financiada exclusivamente por meio de projetos realizados em parcerias e de doações de acervos, equipamentos e mobiliários de instituições públicas e privadas, a Biblioteca Cidadã enfrenta o desafio de não contar com recursos financeiros regulares. O espaço não dispõe de computadores, mas oferece um acervo físico diversificado, com 70% de sua coleção voltada para literatura, atendendo às necessidades específicas da comunidade que atende. O acervo também inclui livros didáticos, técnicos e obras de referência.

A Biblioteca Cidadã oferece uma variedade de serviços, abrangendo atividades como clube do livro, oficinas literárias, contação de histórias, exposições, atendimento à pesquisa e auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos. Essas ações são realizadas por meio de clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias, exposições e outras iniciativas. Além disso, a biblioteca tem planos de criar ações e serviços voltados à sustentabilidade para a comunidade usuária.

A Líder desta Biblioteca comunitária, familiarizada com os ODS da Agenda 2030 da ONU, compartilha que sua tese de Doutorado foi alinhada à Agenda e aos ODS. A bibliotecária enfatiza a incorporação de atividades relacionadas aos ODS na rotina da biblioteca, incluindo mediações literárias e ações culturais focadas em temas como direitos, deveres, políticas públicas, saúde, cidadania, artes, meio ambiente, entre outros.

Pode-se afirmar que a trajetória da Biblioteca Cidadã é um exemplo de determinação e dedicação em prol da educação, inclusão social e responsabilidade sustentável. Sua perseverança e impacto positivo na comunidade são inspiração para todos aqueles que buscam promover a cultura e o acesso à informação, mesmo diante de desafios financeiros e estruturais.

A liderança comprometida com os ODS ressalta a importância de incorporar princípios de sustentabilidade em todas as atividades, criando um impacto positivo duradouro na sociedade. Com a contínua dedicação da equipe e o apoio da comunidade, a Biblioteca Cidadã continuará a escrever uma história de sucesso e transformação, influenciando vidas e construindo um futuro mais justo e próspero para todos.

b) Biblioteca Comunitária UNIVALI

A Biblioteca Comunitária UNIVALI do campus Florianópolis foi fundada em 2008 com o objetivo de atender aos cursos da Universidade, assim como às comunidades ao seu redor. A pessoa responsável pela biblioteca possui formação em Biblioteconomia e possui Mestrado em CI, de acordo com as informações prestadas pela Líder 2 (FI).

Os recursos financeiros provêm de organismos públicos e privados, incluindo mensalidades e convênios de bolsas. A biblioteca está equipada com dois computadores, um para atendimento e outro para os usuários. Seu acervo

compreende livros, literatura cinzenta, multimeios e periódicos, focando nas áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas, Saúde e Artes. Totalizando 10.186 exemplares, e adicionalmente, há o acervo digital com mais de 236.000 exemplares de e-books e inúmeros periódicos assinados.

A Biblioteca presta atendimento tanto à comunidade interna quanto à externa, oferecendo uma variedade de serviços, incluindo empréstimo, devoluções, renovações, consultas online, fornecimento de fichas catalográficas, pesquisa bibliográfica, contação de histórias, tertúlias culturais com rodas de conversa, lançamentos de livros, e orientação sobre o uso das Normas da ABNT, *Vancouver* e APA. Além disso, a biblioteca promove outras atividades, como o projeto social de incentivo à leitura *Bookcrossing* e oferece capacitações online e presenciais, entre outras.

A Líder desta Biblioteca está familiarizada com os ODS da Agenda 2030 da ONU, e enfatizou que o foco dos ODS é erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, além de assegurar que as pessoas em todo o mundo tenham acesso aos seus direitos básicos.

As ações desenvolvidas em consonância com os ODS incluem o uso de sacolas sustentáveis, confeccionadas a partir do reaproveitamento de banners de lona já utilizados, que são emprestadas aos alunos. Há também o projeto de incentivo à leitura *Bookcrossing*, que envolve doações de obras para as comunidades circunvizinhas ao campus. Outras medidas incluem a preferência por canecas em vez de copos descartáveis e a campanha "Se liga, desliga" que promove o desligamento de luzes e equipamentos quando não estão em uso.

A contribuição da biblioteca para os ODS reside na manutenção das ações já realizadas e na criação de outras relacionadas ao DS como um todo. Pode-se afirmar que ao continuar com suas atividades existentes e introduzir novas iniciativas em prol do DS, a biblioteca perpetua sua trajetória de impacto positivo e se torna um modelo para outras instituições que buscam fazer a diferença em suas comunidades, promovendo o bem-estar social e ambiental, e contribuindo para um futuro mais promissor para todos.

c) Biblioteca Livre do Campeche – Bilica

A Biblioteca Livre do Campeche, conhecida popularmente como Bilica, foi inaugurada em 2007 com a missão de se tornar um espaço cultural no bairro Campeche. Seu principal objetivo era oferecer acesso gratuito a livros e outras formas de expressão artística, criando um ambiente acolhedor e inspirador para todos os visitantes. Com o tempo, a biblioteca se transformou em um ponto de encontro e troca para toda a comunidade local.

A Líder 3 (FI), desta Biblioteca comunitária, possui doutorado e optou por contribuir com dados, para esta pesquisa, dos quinze anos de atuação na Biblioteca. Ela informou que as atividades foram encerradas a partir de 2022, uma vez que não foi possível encontrar uma nova sala com aluguel acessível. Como resultado, em uma Assembleia, foi decidido que o acervo seria doado para instituições e projetos culturais.

Antes de seu fechamento, a Bilica contava com dez voluntários, mas ao longo dos 15 anos de história, muitas pessoas passaram pela Biblioteca, e enriqueceram sua trajetória com apoio e dedicação. A Biblioteca Livre do Campeche era mantida pela Associação dos Amigos da Bilica, que recebia doações de pessoas físicas da comunidade. O acervo da Biblioteca era composto por 10.000 livros, com foco em literatura infantil, infantojuvenil e adultos. Além dos livros, contava com um computador.

Recentemente, em outubro de 2023, a Biblioteca Livre do Campeche anunciou em sua rede social no Instagram que está se preparando para reabrir as portas. A Bilica está se preparando para a reabertura em um novo espaço, onde não haverá despesas de aluguel, eletricidade ou água. Atualmente, o novo ambiente está passando por reformas, que incluem a substituição do piso, do forro, a pintura, a troca de tomadas e a instalação de ar-condicionado.

A maior parte das despesas da reforma foi coberta com os recursos disponíveis na conta da Bilica, mas foi necessário gastar cerca de R\$ 2.000,00 adicionais. Além disso, haverá despesas mensais com a conexão à internet, e com a contratação de contadores de histórias e outros artistas para realizar eventos culturais. Para isso, a Biblioteca está solicitando doação via pix.

A Líder desta Biblioteca informou estar familiarizada com os ODS da Agenda 2030 da ONU e destacou que na instituição em que leciona, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), há uma grande ênfase nos ODS, especialmente na área de extensão.

Ela também enfatizou que as principais atividades desenvolvidas pela Bilica estavam centradas na promoção de leitura, ações culturais e oficinas de teatro, estando assim alinhadas com os ODS e a Agenda 2030. Além disso, ao longo dos 15 anos de atuação, a biblioteca ofereceu diversos serviços à comunidade, incluindo atendimento ao público para empréstimo de livros, oficinas de teatro para crianças, clube online de escrita, conversação em inglês, reforço escolar, entre outros.

A líder comunitária expressou o desejo de conseguir uma nova sede própria para reviver a biblioteca. A Bilica deixou um legado significativo em sua comunidade, promovendo a cultura, o acesso à leitura e a valorização das expressões artísticas. Como mencionado anteriormente, a Biblioteca Livre do Campeche irá reabrir em breve, e a intenção é a de manter as atividades previamente realizadas e introduzir novas, com a contratação de artistas para a realização de contação de histórias e eventos culturais.

d) Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida

Conforme informado pelo Líder 4 (FI), o Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida teve seu início em 2021 com o objetivo de atender a comunidade de crianças e jovens do Bairro Vila Aparecida. Contando com o apoio financeiro do município, o espaço é gerenciado por um bibliotecário com Mestrado em CI.

Esta Biblioteca dispõe de um laboratório de informática com dez computadores e possui um acervo composto por aproximadamente 100 livros de literatura infantojuvenil, além de livros didáticos em formato físico e dicionários. Os serviços oferecidos incluem empréstimo, pesquisa e leitura.

O bibliotecário responsável demonstrou estar familiarizado com os ODS da Agenda 2030 da ONU e enfatizou que os ODS abrangem diversas metas em diferentes esferas, como social, ambiental, econômica e política. No aspecto social, destacam-se temas como educação e saúde, enquanto a dimensão ambiental enfoca a preservação de recursos para as futuras gerações, a redução do desperdício, o combate ao desmatamento e ao uso excessivo de papel. No âmbito econômico, busca-se promover o DS e a distribuição equitativa de renda, evitando o consumo excessivo de recursos não renováveis. Na esfera política visa promover o engajamento cidadão na busca de soluções para os problemas da sociedade.

Ao comentar sobre seu conhecimento em sustentabilidade, o Bibliotecário informou que o Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida desenvolve ações e projetos sustentáveis com a comunidade. Também ressaltou a existência de programas relacionados à leitura, cidadania e inclusão digital, oferecendo refeições aos alunos ao longo do dia, bem como oportunidades de participação em atividades culturais, como música, arte, dança e esporte.

Além disso, informou que tem planos de criar e realizar mais atividades, ações e projetos relacionados ao DS para seus usuários, promovendo o uso do acervo no formato digital, implementando a coleta seletiva de lixo, evitando desperdícios e incentivando a leitura de obras que estimulem a cidadania.

Observa-se que o Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida deixa claro seu compromisso com a comunidade, promovendo o acesso à educação, cultura e DS, tornando-se uma referência positiva para todos aqueles que participam e desfrutam de suas atividades.

4.1.2 Balneário Camboriú

O município de Balneário Camboriú possui duas Bibliotecas comunitárias e, para descrever as informações prestadas pelas lideranças destas Bibliotecas, utilizou-se a sigla Líder 5 (BC) – Biblioteca Comunitária Bem Viver (5) e Líder 6 (BC) – Biblioteca Comunitária UNIVALI (6), conforme apresentado a seguir:

a) Biblioteca Comunitária Bem Viver

A Biblioteca Comunitária Bem Viver foi criada em 2006, de acordo com a Líder 5 (BC), com o objetivo de proporcionar atividades de leitura durante o período do contraturno escolar. A equipe da biblioteca é composta por um coordenador, um coordenador de projetos, uma professora e um assistente de turma. A pessoa encarregada pela Biblioteca possui formação de nível médio e concluiu o curso de Magistério.

No que diz respeito aos recursos financeiros, esta Biblioteca mantém um Termo de Colaboração com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). O local não dispõe de computadores, e seu acervo é composto por livros obtidos por meio de doações.

A Biblioteca possui um Projeto, liderado voluntariamente por sua fundadora, colabora em conjunto com jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas, conforme indicados pelo Ministério Público. Adicionalmente, o Projeto promove a qualificação profissional dos familiares desses jovens, oferecendo uma variedade de cursos, tais como artesanato e cabeleireiro, entre outras opções formativas.

Os serviços prestados abrangem o atendimento a 25 crianças e adolescentes, englobando diversas atividades, como leitura direcionada, narração de histórias, atividades matemáticas interativas, passeios culturais e mais.

A respondente informou estar familiarizada com os ODS da Agenda 2030 da ONU e que já estão implementando atividades correlatas na Biblioteca, com o objetivo de reduzir as disparidades por meio do acesso à informação, experiências e inclusão social. Além disso, têm a intenção de desenvolver ações e serviços alinhados com a Agenda 2030. Mencionou também que a Biblioteca poderia contribuir para essa causa ao proporcionar oportunidades de inclusão e um senso de pertencimento por meio de atividades culturais.

A Líder desta Biblioteca Bem Viver demonstra um comprometimento notável com a educação e DS, ao proporcionar atividades enriquecedoras para crianças e adolescentes, evidenciando a capacidade da Biblioteca de ser um farol de oportunidades inclusivas e promover o pertencimento por meio de atividades culturais edificantes.

b) Biblioteca Comunitária UNIVALI

Conforme informou a Líder 6 (BC), a Biblioteca Comunitária UNIVALI Campus Balneário Camboriú foi instalada em 1990 e teve sua inauguração em edifício próprio em agosto de 2011. A construção, instalação e mobiliário do novo edifício tiveram como alicerce a sustentabilidade e eficiência energética, tornando a biblioteca uma das pioneiras no Brasil a receber o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL).

O espaço utiliza lâmpadas econômicas para iluminação, paredes com isolamento térmico para controle da temperatura e sistemas eficientes de climatização e ventilação. A água da chuva é aproveitada para descargas dos

banheiros e o material pré-fabricado sustenta a estrutura de dois andares em uma área de 900m².

A criação desta biblioteca teve como propósito atender às demandas dos cursos da Universidade e necessidades das comunidades ao seu redor. A liderança da biblioteca é exercida por uma profissional com formação em Biblioteconomia e um Mestrado em CI. O corpo de colaboradores é composto por uma bibliotecária e cinco auxiliares de biblioteca.

Os recursos financeiros provêm de fontes tanto públicas quanto privadas, incluindo mensalidades e convênios de bolsas. A infraestrutura inclui quatro computadores para atendimento e nove disponíveis aos usuários. O espaço possui cabines para estudo individual ou em grupo, salas dedicadas a estudos em grupo, uma sala versátil que funciona como mini auditório e sala de vídeo, além de uma modateca, elevador e terminais para acesso às bases de dados.

A coleção física compreende um total de 83.802 exemplares, abrangendo todas as áreas dos cursos ministrados no Campus, além de 212 peças na Modateca. Um acervo digital também está à disposição, compreendendo mais de 236.000 exemplares de e-books e uma vasta quantidade de periódicos assinados. O acervo da biblioteca engloba diversos tipos de materiais, como livros físicos e digitais, literatura cinzenta, periódicos impressos e digitais, base de dados e recursos multimídia, além de jogos não cadastrados no sistema e itens da modateca como roupas e acessórios.

Entre os serviços oferecidos destacam-se o atendimento à comunidade interna e externa, englobando empréstimos, devoluções, renovações, reservas, acesso à internet, consultas em bases de dados online, levantamento bibliográfico, referências e catalogação.

A Biblioteca realiza diversas atividades culturais, como sessões de contação de histórias, tertúlias culturais com rodas de conversa, lançamentos de livros, capacitação para os usuários, auxílio em pesquisas bibliográficas e orientações quanto ao uso das normas da ABNT, Vancouver e APA. Além disso, desenvolve o Projeto *Bookcrossing* para incentivar a leitura, oferece capacitações online e presenciais, visitas orientadas e participa de projetos sustentáveis.

Um desses Projetos é o "Encanto dos Jogos", iniciado em 2009 no Sistema de Bibliotecas da UNIVALI. Ele promove lazer, responsabilidade social e ambiental por meio da arrecadação de papéis usados em troca da compra de jogos educativos

em madeira reaproveitados. O Projeto estabeleceu parcerias com cursos de Educação Física, resultando em um acervo diversificado de mais de 100 jogos. Além de promover a leitura, destaca a utilização dos espaços de biblioteca para o lazer e interação com a comunidade, revitalizando o conceito de biblioteca universitária.

O "Encanto dos Jogos" oferece recursos online, como informações sobre a história dos jogos e uma bibliografia relacionada ao tema, para auxiliar alunos e professores em pesquisas. O Projeto demonstra o compromisso das bibliotecas com a sustentabilidade e a promoção de atividades culturais e educacionais.

A Líder 6 está familiarizada com os ODS da Agenda 2030 da ONU, destacando o foco em erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir acesso aos direitos básicos.

As ações alinhadas aos ODS incluem o uso de sacolas sustentáveis, confeccionadas a partir do reaproveitamento de banners de lona, emprestadas aos alunos. O Projeto *Bookcrossing* envolve doações de obras para comunidades circunvizinhas, e medidas como a preferência por canecas em vez de copos descartáveis e a campanha "Se liga, desliga" promovem a conscientização ambiental.

Verifica-se que a busca pela sustentabilidade permeia esta Biblioteca, influenciando escolhas de materiais de construção, eficiência energética, gestão responsável de recursos e promoção de práticas conscientes.

4.1.3 Joinville

O município de Joinville possui uma Biblioteca comunitária, e a sua liderança foi designada como Líder 7 (Joi) – Biblioteca Comunitária Lutador Dito (7), conforme apresentado a seguir:

a) Biblioteca Comunitária Lutador Dito

A Biblioteca Comunitária Lutador Dito foi criada em 2017, permanecendo fechada durante a pandemia e retomando suas atividades em 19 de julho de 2022.

Na carta de abertura diz:

“Nossa Carta de abertura da Biblioteca nos 41 anos da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga, a nossa Amorabi, o espaço se fez com a organização da comunidade em torno da luta por direito à educação,

saúde, mobilidade urbana e se somou na resistência popular contra a ditadura (1964 – 1985). Um papel decisivo da entidade foi pensar, organizar e produzir diferentes manifestações artísticas e culturais com sabores, cores, caras, cheiros e modos de fazer do povo, das e dos de baixo da cidade da “ordem”, da “paz social” e do “trabalho”. Na atual conjuntura de aumento do custo de vida, é gás, é o arroz, é o feijão e tudo mais lá nas alturas. Enquanto a burguesia brasileira e do mundo fica cada dia mais rica. O aumento do custo de vida também chegou aos livros. Enquanto a classe dominante destrói os poucos espaços existentes de educação, cultura e lazer. Criam meios para deixar vivas as diferentes formas de explorações e opressões do povo. De frente ao cenário, a Amorabi pensa e cria maneiras de sair do antro estreito. Cabe a organização comunitária dar respostas. Por isso, não basta dizer “menos armas, mais livros”, é preciso construir bibliotecas comunitárias por diferentes bairros da cidade, começando por aqui, no bairro Itinga, na divisa de Joinville com Araquari. Mas, não basta construir bibliotecas comunitárias, é preciso construir um projeto político e pedagógico, por meio da educação e cultura popular, para romper com o sistema capitalista, o racismo, a xenofobia, o machismo, a LGBTQIA +, o capacitismo e tantas opressões.

Construir a sociedade do amanhã a partir do hoje, sempre com olhares e interpretações do povo que abriu caminhos antes da nossa chegada. Com tudo que foi dito até aqui, é que na manhã de hoje (12 de junho de 2022), tecemos com fios de memórias o nosso encantado lutador Dito. O companheiro Dito*, em sua caminhada entre nós, fez com simplicidade, ações cotidianas para inspirar e mudar. Semeou rebeldias para organizar o povo com objetivo de construir uma sociedade sem nenhuma forma de violência, explorações e opressões, pautada na vida em comum dos comuns. Dito, presente! *Benedito Clóvis, Dito, encantou no dia 23 de fevereiro de 2019, em Joinville. Em sua caminhada foi atuante no Centro de Estudos Bíblicos, no Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Bráz e na Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga.” (COLETIVO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LUTADOR DITO, 2022)

Um grupo de quatro pessoas diretamente envolvidas e engajadas lidera a biblioteca. As responsabilidades e funções são construídas coletivamente, abrangendo tarefas diversas, como limpeza, manutenção, cadastro, abertura, programação, atividades e outras atribuições relacionadas.

A responsabilidade não é atribuída a um único indivíduo, mas sim a um grupo coletivo que opera com base nos princípios da autogestão e federalismo. A biblioteca não recebe financiamento de entidades públicas ou privadas, nem subsídios de editais de incentivo.

Até o momento, tem buscado construir e sustentar-se por meio das contribuições financeiras de apoiadores da iniciativa, bem como da venda de adesivos e broches. A Amorabi participa ativamente de processos de seleção de projetos públicos, o que, de certa forma, fornece recursos indiretos destinados às despesas essenciais, como energia elétrica, água e manutenção das instalações, bem como de outros espaços de trabalho da entidade.

A Biblioteca possui um computador e seu acervo é composto por literatura infantil, infantojuvenil, ficção, literatura regional (Santa Catarina), brasileira, ciências humanas, linguagens, ciências naturais, quadrinhos e poesia.

O grupo demonstra estar familiarizado com os ODS da Agenda 2030 da ONU e destaca que os objetivos político-pedagógicos desta Biblioteca vão além das diretrizes estabelecidas pela ONU. As pessoas da equipe também mencionam que desenvolvem ações relacionadas aos ODS para sua comunidade.

Os serviços oferecidos incluem empréstimo de livros, sessões de contação de histórias, cine-debate e uma colaboração estreita com o Cursinho popular da Amorabi, que utiliza o espaço para preparar os moradores do bairro para os exames do Enem e ENCEJA.

As revistas e obras que são retiradas do acervo são encaminhadas para uma cooperativa popular de reciclagem. Para eles, o coletivo reconhece que fomentar a disseminação de ideias, propostas e ações com o intuito de transcender a exploração e a violência é uma maneira de construir um mundo alternativo viável.

O grupo informa que o Projeto Político Pedagógico da Biblioteca tem como objetivo, por meio da educação e cultura popular, combater o sistema capitalista, o racismo, a xenofobia, o machismo, o capacitismo e diversas outras formas de opressão. Com isso em mente, o grupo planeja desenvolver mais iniciativas e serviços relacionados à sustentabilidade.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Esta subseção apresenta a análise dos resultados da pesquisa, referente à Parte I do questionário, relacionada às respostas dos sete Líderes sobre a data de criação, motivação para a criação, pessoas envolvidas, recursos financeiros, recursos tecnológicos, acervo e serviços oferecidos aos usuários. E, na sequência, a Parte II do questionário apresentando os dados sobre conhecimento, ações e projetos em relação aos ODS.

4.2.1 Realidade das bibliotecas comunitárias estudadas

Com base nas informações coletadas sobre a **data de criação das bibliotecas** comunitárias pesquisadas verifica-se que uma iniciou suas atividades

em 1990 e, em 2011, mudou-se para um prédio próprio, enquanto as demais foram criadas entre os anos de 2006 e 2022.

Em síntese, as sete Bibliotecas comunitárias estudadas têm datas de criação que variam amplamente, desde 1990 até 2022. Isso demonstra a diversidade de cronogramas de estabelecimento dessas bibliotecas, com algumas delas tendo raízes mais antigas e outras surgindo mais recentemente. A criação de bibliotecas comunitárias ao longo do tempo reflete o interesse contínuo em fornecer acesso à informação e promover a leitura nas comunidades. A pandemia de COVID-19 também teve impacto no desenvolvimento de uma das bibliotecas, que ficou temporariamente parada, mas foi retomada em 2022.

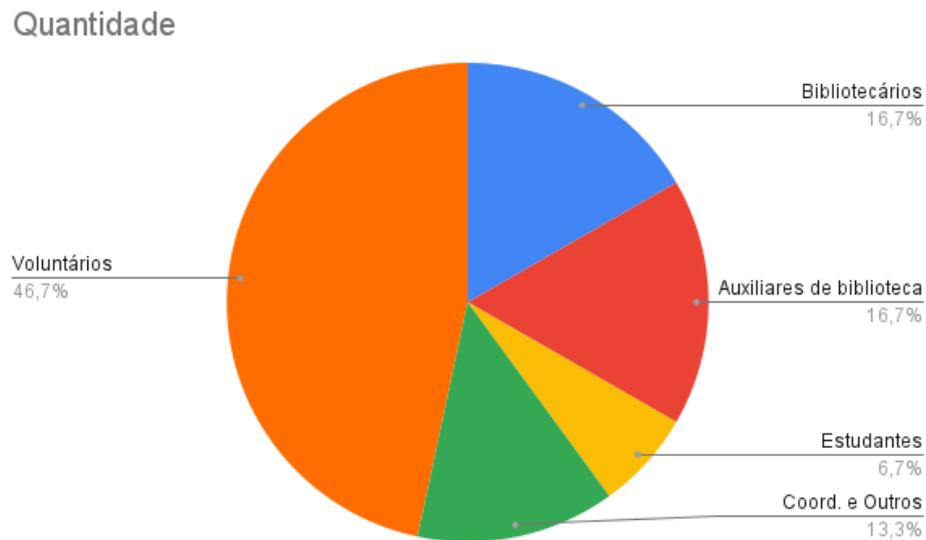
No que diz respeito aos **motivos para a criação das Bibliotecas comunitárias**, foram diversas as motivações, incluindo atender às necessidades da comunidade, promover a cultura, proporcionar acesso à educação e combater a exploração e a opressão.

Alguns dos motivos específicos incluem o atendimento de pessoas em situação de rua em Florianópolis, a necessidade de atender a estudantes universitários e suas comunidades, a promoção de um espaço cultural no bairro Campeche, o atendimento às necessidades da comunidade de crianças e jovens do bairro Vila Aparecida, e oferecer atividades de leitura durante o contraturno escolar.

Além disso, a mobilização da comunidade em busca de direitos, abrangendo o direito à educação e à saúde, estabelecendo assim, um Projeto Político Pedagógico (PPP) por meio da educação e da cultura popular, com o propósito de combater o sistema capitalista e várias formas de opressão. Essas motivações refletem a diversidade de objetivos e metas destas Bibliotecas comunitárias na promoção do DS em suas comunidades.

Em relação às **equipes das sete Bibliotecas comunitárias**, objeto de estudo, no conjunto, elas são compostas por: cinco (16,7%) bibliotecários; cinco (16,7%) auxiliares de biblioteca; dois (6,7%) estudantes; um coordenador, um coordenador de projetos, uma professora e uma assistente de turma, que totaliza 13,3%; e 14 voluntários (46,6%). Como exemplificado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Equipe e função.



Fonte: Autora (2023).

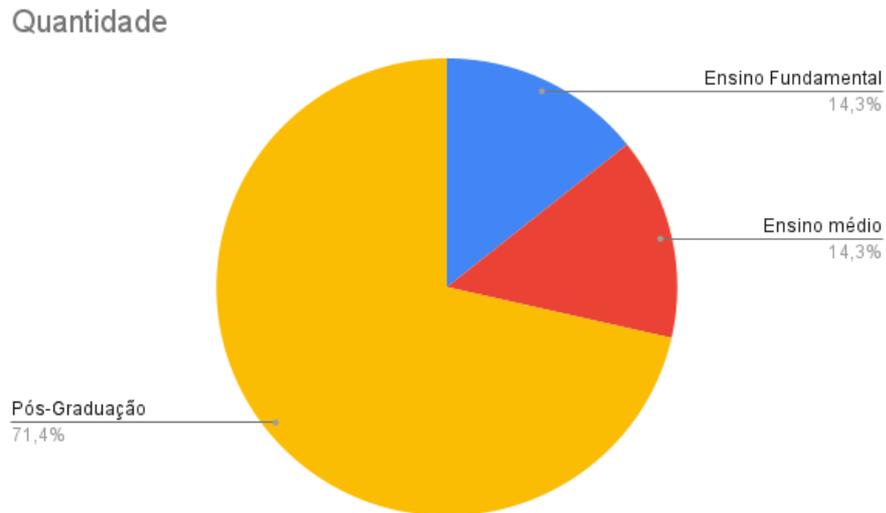
Os dados apresentados no Gráfico 1, que ilustra a composição das equipes das sete Bibliotecas comunitárias em estudo, revelam uma diversidade significativa de funções desempenhadas pelos profissionais envolvidos. A distribuição percentual evidencia a expressiva participação de voluntários, representando 46,6% do total, destacando a valiosa contribuição da comunidade para o funcionamento desses espaços. Observa-se também uma presença equitativa de bibliotecários e auxiliares de biblioteca, ambos responsáveis por 16,7% cada, demonstrando a importância de uma equipe qualificada para o eficaz desenvolvimento das atividades.

No Gráfico 1 observa-se ainda uma abordagem inclusiva, com estudantes, coordenadores, coordenadores de projetos, professores e assistentes de turma desempenhando papéis cruciais, totalizando 20% do quadro. Esse equilíbrio entre profissionais da área e membros da comunidade destaca a característica colaborativa e participativa das bibliotecas comunitárias, reforçando a relevância desses espaços como agentes catalisadores de transformação social.

Quanto à **escolaridade e titulação dos responsáveis** por essas Bibliotecas, observa-se uma variedade de perfis educacionais. Um dos responsáveis possui Ensino Fundamental (14,3%), outro possui formação em Magistério (14,3%), e os demais apresentam formação de nível superior. Entre os profissionais com formação superior, cinco (71,4%) possuem Pós-graduação, dos quais dois são doutores, e três são mestres, todos em CI, com exceção de uma Líder doutora que

não especificou seu curso de formação. Como pode se visualizar no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Escolaridade dos líderes comunitários.

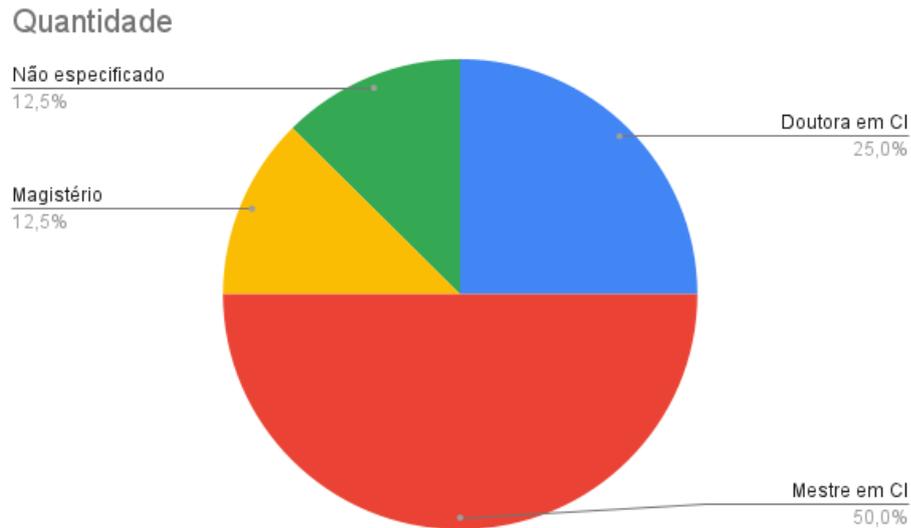


Fonte: Autora (2023).

Os dados apresentados no Gráfico 2, que retratam a escolaridade dos responsáveis pelas Bibliotecas comunitárias em estudo, descortina-se uma rica diversidade de perfis educacionais, refletindo a inclusividade e abertura desses espaços para diferentes formações. A presença de responsáveis com Ensino Fundamental e formação em Magistério destaca a importância atribuída à experiência prática e ao compromisso social na condução desses ambientes. Notavelmente, a significativa maioria dos profissionais possui formação superior, sendo que 71,4% deles possuem Pós-Graduação.

A concentração de doutores e mestres em CI demonstra um comprometimento com a excelência acadêmica, enriquecendo as práticas bibliotecárias com conhecimentos especializados. Quanto à titulação, pode se verificar no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Titulação dos Líderes das Bibliotecas comunitárias.



Fonte: Autora (2023).

Os dados expressos no Gráfico 3, que descrevem a titulação dos responsáveis pelas Bibliotecas comunitárias, ressaltam a relevância do conhecimento especializado em CI na liderança desses espaços. A concentração significativa de mestres e doutores nesse campo específico indica um compromisso claro com a excelência acadêmica, enriquecendo as práticas bibliotecárias com uma base sólida de conhecimentos.

Esse panorama educacional diversificado sublinha a natureza inclusiva das bibliotecas comunitárias, onde se valoriza não apenas a expertise acadêmica, mas também a experiência prática como elementos fundamentais para alcançar os objetivos sociais estabelecidos. A combinação de profissionais com formações diversas reforça a riqueza e a adaptabilidade desses ambientes, consolidando-os como catalisadores eficazes para o enriquecimento cultural e educacional de suas comunidades.

Com relação ao **apoio financeiro**, a **Biblioteca Cidadã (1)** não recebe apoio financeiro direto, mas opera por meio de parcerias e recebe doações de acervos, equipamentos e mobiliários de instituições públicas e privadas. **A Biblioteca Comunitária UNIVALI Campus Florianópolis (2)** depende dos recursos da Universidade, tanto públicos quanto privados, incluindo mensalidades e convênios de bolsas.

A **Biblioteca Livre do Campeche (3)** é mantida pela Associação dos Amigos da Bilica e recebe doações de pessoas físicas da comunidade. O **Projeto Bairro Educador da Vila Aparecida (4)** recebe apoio financeiro do município. A **Biblioteca Comunitária Bem Viver (5)** opera com um termo de colaboração com o CMDCA.

A **Biblioteca Comunitária UNIVALI Campus Balneário Camboriú (6)** também depende dos recursos da Universidade, tanto públicos quanto privados, incluindo mensalidades e convênios de bolsas. A **Biblioteca Comunitária Lutador Dito (7)** não recebe recursos diretos de empresas públicas e privadas, nem editais de fomento. Ela se sustenta com a contribuição financeira de apoiadores, venda de adesivos e broches. Além disso, a Amorabi, à qual a Biblioteca está vinculada, participa de editais públicos que fornecem recursos indiretos, como pagamento de despesas como luz e água.

Em suma, algumas das Bibliotecas comunitárias pesquisadas recebem apoio financeiro direto e/ou indireto, seja por meio de parcerias, doações da comunidade, recursos da Universidade ou do município. No entanto, outras Bibliotecas operam de maneira mais independente, buscando financiamento por meio de contribuições de apoiadores e participação em editais públicos. A diversidade de fontes de financiamento demonstra a adaptabilidade e a criatividade dessas bibliotecas na busca por recursos para sustentar suas atividades.

No que se refere aos **recursos tecnológicos**, cinco das sete bibliotecas comunitárias pesquisadas possuem computador. A maioria das **Bibliotecas comunitárias (3, 4, 6 e 7)** oferece computadores para atendimento e uso dos usuários. No entanto, o número varia de uma Biblioteca para outra. Duas **Bibliotecas (1 e 5)** não dispõem de computadores para atendimento nem para os usuários. Algumas **Bibliotecas (2, 3 e 7)** têm um único computador tanto para atendimento quanto para uso dos usuários. A **Biblioteca (4)** é a que possui o maior número de computadores, com um laboratório de informática contendo dez máquinas.

A disponibilidade de computadores nas Bibliotecas comunitárias varia consideravelmente. Enquanto algumas delas possuem apenas um computador, outras oferecem mais, com destaque para a **Biblioteca (4)**, que possui dez computadores. No entanto, duas Bibliotecas não possuem computadores para atendimento ou uso dos usuários. Essa variação reflete a capacidade e recursos

disponíveis em cada Biblioteca para atender às necessidades de seus usuários em termos de acesso à tecnologia.

Em relação ao **acervo**, as Bibliotecas comunitárias disponibilizam uma variedade de materiais bibliográficos, incluindo livros, literatura cinzenta, multimeios, periódicos, livros didáticos, técnicos, obras de referência, quadrinhos, poesia, entre outros, abrangendo diversas áreas de conhecimento. Algumas destas Bibliotecas têm foco em literatura infantil, infantojuvenil e ficção. As quantidades de acervo físico variam, com destaque para a **Biblioteca (6)**, que possui um grande acervo físico de 83.802 exemplares, enquanto as outras têm acervos menores.

Algumas destas Bibliotecas também disponibilizam acervos digitais com um amplo número de e-books e periódicos assinados, enriquecendo ainda mais o acesso à informação e ao conhecimento. Essa diversidade de acervos atende às diferentes necessidades e interesses das comunidades atendidas por essas Bibliotecas.

Quanto aos **serviços** oferecidos, as Bibliotecas comunitárias disponibilizam uma ampla gama para atender às necessidades de suas comunidades. Além dos serviços tradicionais, como empréstimo de livros e pesquisa, essas Bibliotecas oferecem atividades culturais, clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias, tabuada molhada, exposições e passeios culturais, todas projetadas para promover o gosto pela leitura e a participação ativa dos membros da comunidade.

Além das atividades culturais, as Bibliotecas comunitárias fornecem suporte educacional, como oficinas de teatro, reforço escolar e conversação em inglês. Ao abordar diferentes faixas etárias, esses serviços buscam tanto promover a leitura entre crianças e adolescentes quanto enriquecer a educação formal dos membros da comunidade.

A variedade de serviços oferecidos por essas Bibliotecas demonstra o comprometimento de cada uma delas em fomentar o acesso à educação e à cultura. É por meio dessas ações que as bibliotecas pesquisadas não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também desempenham um papel vital na promoção do enriquecimento cultural e educacional das comunidades que atendem.

4.2.2 Ações sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias pesquisadas

A Parte II do Questionário, relativa às respostas dos sete Líderes sobre conhecimento, ações e projetos em relação aos ODS, é descrita a seguir.

Quanto ao conhecimento dos ODS da Agenda 2030 da ONU, todos os sete Líderes das Bibliotecas comunitárias demonstraram ter conhecimento e estão cientes de sua existência. Foi possível verificar que as lideranças destas Bibliotecas comunitárias estão envolvidas em diversas ações e projetos relacionados à sustentabilidade, abrangendo as dimensões econômicas, sociais e ambientais. As ações promovem a educação, a cultura, a inclusão social e a consciência ambiental.

O conhecimento importante dos ODS é evidenciado pela resposta da Líder da **Biblioteca (1)**, ao mencionar ter alinhado sua tese de Doutorado à Agenda 2030, destaca o comprometimento das bibliotecas em incorporar esses objetivos em suas atividades e programas. A **Biblioteca (2)** também indica uma compreensão fundamental dos ODS, enfocando questões cruciais como erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e garantia dos direitos básicos para todos.

A **Biblioteca (3)**, proveniente de uma professora do IFSC, destaca a relevância dos ODS no contexto educacional e na promoção da extensão universitária. Isso sugere que as instituições de ensino desempenham um papel ativo na disseminação e integração dos ODS em suas atividades acadêmicas e de extensão.

A **Biblioteca (4)** oferece uma análise abrangente dos diferentes aspectos dos ODS, desde as esferas sociais, ambientais, econômicas e até políticas. Destaca-se a compreensão de que os ODS não são apenas metas isoladas, mas estão interconectados e são interdependentes, exigindo uma abordagem holística para alcançar o DS.

A **Biblioteca (6)**, assim como outras bibliotecas comunitárias, está ciente do propósito e do escopo dos ODS e busca integrá-los em suas atividades. Por outro lado, a falta de detalhes nas respostas das **Bibliotecas (5 e 7)**, que menciona um conhecimento geral, mas não específico dos ODS, podem indicar que algumas destas Bibliotecas ainda estão explorando maneiras de incorporar esses objetivos em suas operações diárias.

As respostas demonstram que algumas Bibliotecas comunitárias estão significativamente engajadas com os ODS, incorporando-os em suas práticas e projetos, enquanto outras estão em diferentes estágios de familiaridade e integração. Esse variado entendimento dos ODS destaca a importância da educação

contínua e do apoio para garantir que as bibliotecas possam maximizar seu impacto em relação aos objetivos globais de DS.

Em síntese, sobre o **Conhecimento dos ODS**: A maioria dos participantes conhece os ODS e compreende sua importância. Isso é fundamental para a conscientização e a integração desses objetivos nas atividades destas Bibliotecas.

Relação com os ODS: Embora os Líderes das Bibliotecas não mencionem explicitamente os ODS em suas respostas, suas ações estão, em grande parte, alinhadas com vários ODS. Isso demonstra que elas estão contribuindo para o progresso dos ODS de forma prática, mesmo que não os enunciem diretamente.

Potencial para Maior Conexão com os ODS: As Bibliotecas pesquisadas poderiam se beneficiar de uma maior integração dos ODS em suas atividades e comunicações, destacando explicitamente como suas ações estão alinhadas com metas específicas dos ODS. Isso poderia aumentar a conscientização e o impacto de suas iniciativas sustentáveis.

As Bibliotecas adotam **ações e projetos**, com medidas práticas para a sustentabilidade, como descritas no Quadro 8 a seguir:

Quadro 8 - Ações e projetos realizados pelas Bibliotecas comunitárias pesquisadas.

Biblioteca Cidadã	Biblioteca Comunitária UNIVALI FLN	Biblioteca Livre do Campeche - BILICA	Projeto Bairro Educador da Vila Aparecida
Metas relacionadas aos ODS 1; 3; 4; 11; 12 e 16	Metas relacionadas aos ODS 4; 12; 13 e 17	Metas relacionadas aos ODS 4; 10; 16 e 17	Metas relacionadas aos ODS 2; 3; 4; 11; 12; 16 e 17
Atendimento à população em situação de rua em Florianópolis.	Atendimento à comunidade do campus com ações como Bookcrossing.	Oferta gratuita de acesso a livros e expressão artística.	Atendimento a crianças e jovens com programas de leitura e inclusão digital.
Clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias e exposições.	Capacitações presenciais e online, contação de histórias e tertúlias culturais.	Promoção da leitura, oficinas de teatro e clube online de escrita.	Refeições aos alunos ao longo do dia.
Mediações literárias sobre direitos, saúde, cidadania, arte e meio ambiente.	Uso de sacolas sustentáveis, preferência por canecas e campanhas de conscientização.	Conversação em inglês e reforço escolar	Atividades culturais como música, dança, arte e esporte, bem como a promoção da cidadania.
Planos de criar ações sustentáveis para a comunidade.			Planos de implementar coleta seletiva de lixo, promover leitura digital e incentivar a leitura de obras que estimulem a cidadania.

Biblioteca Comunitária Bem Viver Metas relacionadas aos ODS 4; 8; 10 e 16	Biblioteca Comunitária UNIVALI BC Metas relacionadas aos ODS 12; 13; 14; 15 e 17	Biblioteca Comunitária Lutador Dito Metas relacionadas aos ODS 4; 5; 10 e 16
Redução de desigualdades com atividades de leitura e qualificação profissional.	Conscientização ambiental com práticas sustentáveis e ações colaborativas.	Atendimento à comunidade com contação de histórias e apoio educacional.
Colaboração com jovens em medidas socioeducativas.	Participação em projetos de reciclagem e economia de recursos.	Preparação dos moradores do bairro para os exames do Enem e ENCEJA.
Oferta variada de cursos, tais como artesanato e cabeleireiro, entre outras opções formativas.		Combate a diversas formas de opressão.
Narração de histórias, atividades matemáticas interativas, passeios culturais e mais.		

Fonte: Autora com base nas respostas do questionário do Apêndice B (2023).

Em complemento ao Quadro 8, as Bibliotecas comunitárias investigadas não apenas desempenham um papel vital na promoção da leitura e acesso à informação, mas também emergem como agentes ativos na promoção da sustentabilidade e no alcance dos ODS. Cada instituição demonstrou um comprometimento notável com a integração de práticas e projetos que abordam diversas dimensões dos ODS, desde a educação e inclusão social até a preservação ambiental.

As bibliotecas transcendem seu papel convencional, contribuindo ativamente para a construção de comunidades mais justas, equitativas e ecologicamente conscientes. O engajamento proativo dessas instituições não apenas fortalece os laços sociais, mas também inspira outras comunidades e organizações a seguirem o exemplo, consolidando assim o impacto positivo dessas bibliotecas na promoção de um futuro sustentável e inclusivo. Pode-se, portanto inferir que as Bibliotecas comunitárias estudadas têm alinhamento com os ODS.

Considerando este contexto, é pertinente refletir sobre a capacidade das Bibliotecas comunitárias em oferecer ações alinhadas com os objetivos globais. Esta reflexão é respaldada pela observação detalhada apresentada no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9 - Como as bibliotecas podem promover os ODS da Agenda 2030.

<p style="text-align: center;">ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p> <p>Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.</p>	<p>As bibliotecas comunitárias desempenham um papel crucial na luta por direitos, incluindo o direito à educação e à saúde, o que contribui indiretamente para a erradicação da pobreza.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> <p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p>	<p>Embora o questionário e as respostas dos líderes comunitários não se concentrem nesse aspecto, as bibliotecas podem promover a conscientização sobre a segurança alimentar e a importância da agricultura sustentável por meio de programas educacionais.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p> <p>Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.</p>	<p>A promoção de atividades de leitura, educação e cultura popular contribui para a melhoria da saúde e do bem-estar das comunidades, permitindo o acesso a informações de saúde e hábitos de leitura saudáveis.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p>	<p>As bibliotecas comunitárias se dedicam a oferecer atividades de leitura e atendem a demandas relacionadas à educação, incluindo o contraturno escolar. Além disso, a luta pela educação e a promoção da cultura popular estão alinhadas com este objetivo.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO</p> <p>Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p>	<p>A menção à luta contra o machismo e outras formas de discriminação de gênero estão alinhadas com este objetivo, que visa promover à igualdade de gênero e empoderar as mulheres.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO</p> <p>Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos.</p>	<p>As bibliotecas podem desempenhar um papel na conscientização sobre a importância da água limpa e do saneamento em suas comunidades.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p> <p>Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.</p>	<p>A promoção de práticas sustentáveis, como a economia de energia, pode ser incorporada nas atividades das bibliotecas, contribuindo para o acesso a uma energia acessível e limpa.</p>

<p style="text-align: center;">ODS 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> <p>Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.</p>	<p>As bibliotecas podem apoiar o crescimento econômico, fornecendo informações e recursos para desenvolver novas habilidades e oportunidades de emprego.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> <p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.</p>	<p>A disponibilidade de recursos de informação e tecnologia nas bibliotecas pode apoiar o desenvolvimento de infraestrutura e inovação em suas comunidades.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> <p>Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>	<p>As bibliotecas desempenham um papel na redução das desigualdades, oferecendo oportunidades de educação e inclusão para comunidades marginalizadas.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> <p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos, inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p>	<p>A criação de espaços culturais e de encontro nas bibliotecas contribui para o desenvolvimento de comunidades sustentáveis e inclusivas.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS</p> <p>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p>	<p>A promoção do uso responsável de recursos financeiros e a ênfase na leitura sustentável estão alinhadas com este objetivo.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> <p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.</p>	<p>As bibliotecas podem promover a conscientização sobre a mudança climática e ações sustentáveis.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 14 VIDA NA ÁGUA</p> <p>Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>As bibliotecas podem contribuir para a conscientização sobre a importância da vida marinha e da conservação dos ecossistemas aquáticos.</p>

<p style="text-align: center;">ODS 15 VIDA TERRESTRE</p> <p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda.</p>	<p>A promoção da leitura e da educação relacionada à conservação da vida terrestre pode ser uma parte das atividades da biblioteca.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> <p>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>	<p>A resistência popular e a busca por direitos nas bibliotecas contribuem para a promoção da paz, justiça e instituições eficazes em suas comunidades.</p>
<p style="text-align: center;">ODS 17 PARCERIAS EM PROL DAS METAS</p> <p>Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>As bibliotecas frequentemente colaboram com outras organizações e instituições para alcançar seus objetivos, demonstrando a importância das parcerias em prol das metas de desenvolvimento sustentável.</p>

Fonte: Autora com base na Agenda 2030 e respostas do questionário do Apêndice B (2023).

As bibliotecas comunitárias pesquisadas desempenham um papel crucial e multifacetado na promoção dos ODS, atendendo às diversas necessidades educacionais, culturais, sociais e econômicas de suas comunidades. Ao se tornarem centros valiosos para o desenvolvimento sustentável, essas instituições assumem um papel proeminente na construção de sociedades mais inclusivas e capacitadas.

O estudo em foco, que investiga Bibliotecas comunitárias, está alinhado com a visão de Machado (2008), uma vez que esses espaços se configuram como locais de acesso público voltados para a emancipação, propiciando uma prática cidadã inovadora e propositiva. Estas Bibliotecas se destacam como ambientes de aprendizado, formação, leitura, cultura, convivência e acolhimento, constituindo-se como pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das comunidades que servem.

Dessa forma, as bibliotecas comunitárias não apenas cumprem uma função vital na democratização do acesso à informação, mas também representam uma expressão tangível da participação cidadã e do empoderamento local. Ao abraçar a diversidade e a liderança comunitária, essas bibliotecas se tornam catalisadoras essenciais para o alcance dos ODS e a construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Diante do contexto desafiador delineado pelas políticas públicas em áreas periféricas e favelas, a iniciativa comunitária na criação de espaços, como bibliotecas, surge como uma resposta resiliente às lacunas deixadas pelo abandono institucional. A desigualdade de distribuição de renda, mencionada por Carvalho (2021), destaca a urgência de abordagens inclusivas e equitativas para proporcionar oportunidades de leitura e aprendizado às classes menos favorecidas.

A assertiva de Madella (2010) ressalta que ser leitor transcende a mera preferência individual, sendo, na verdade, uma questão de acesso e oportunidade. Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias, ao se estabelecerem como centros autênticos de educação e cultura, não apenas preenchem lacunas deixadas pelas políticas públicas, mas também se tornam catalisadoras vitais para a promoção da igualdade, capacitação local e, em última instância, para o avanço rumo a uma sociedade mais justa e inclusiva.

O engajamento contínuo dos Líderes das Bibliotecas comunitárias em diversas ações e projetos ressalta a vitalidade do desenvolvimento sustentável como um impulso fundamental desde a motivação inicial para a criação desses espaços pela sociedade civil. Como salientado por Vilela e Santos (2017), é imperativo apoiar essa causa fornecendo acesso à informação de qualidade e promovendo a visibilidade de estudos nesse campo, incentivando outros a contribuir para o fortalecimento de pesquisas sobre o DS.

A posição da IFLA, ao destacar que o acesso à informação é uma questão transversal que sustenta todas as áreas de desenvolvimento (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015), reforça a importância crucial do papel das bibliotecas comunitárias como agentes do conhecimento e instrumentos valiosos para a construção de sociedades mais equitativas e sustentáveis. Ao adotar essa perspectiva, as bibliotecas comunitárias não apenas desempenham um papel essencial no acesso à informação, mas também se

posicionam como verdadeiros pilares para a promoção do desenvolvimento sustentável em suas comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação de “Analisar as ações das bibliotecas comunitárias do estado de Santa Catarina alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030” foi integralmente cumprido. As Bibliotecas comunitárias, objeto deste estudo, desempenham um papel significativo no apoio aos referidos objetivos, concentrando-se especialmente nas dimensões ambiental e social. Suas iniciativas promovem a educação, inclusão social, consumo responsável e conservação ambiental.

Para ampliar seu impacto, sugere-se que considerem uma maior integração e comunicação direta com os ODS, evidenciando de maneira mais assertiva como suas atividades estão alinhadas com os objetivos globais de sustentabilidade.

No âmbito ambiental, observa-se que a maioria das Bibliotecas estudadas menciona ações relacionadas à sustentabilidade, como o uso de sacolas sustentáveis feitas a partir de materiais reciclados (banner de lona), redução de desperdícios e preferência por canecas em detrimento de copos descartáveis. Tais práticas estão alinhadas ao “ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis”, buscando a redução do desperdício e a promoção do uso eficiente de recursos.

Na dimensão social, foco primordial de sua motivação para criação, verifica-se que estas Bibliotecas realizam ações sociais, como clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias e atividades de leitura, contribuindo para a promoção da educação e inclusão social. Essas práticas alinham-se ao “ODS 4 - Educação de Qualidade”, visando garantir a igualdade de acesso à educação de qualidade, assim como ao “ODS 10 - Redução das Desigualdades”, atendendo comunidades vulneráveis, como pessoas em situação de rua, crianças e jovens de bairros carentes.

Quanto à dimensão econômica, algumas destas Bibliotecas mencionaram apoio financeiro proveniente de fontes públicas e/ou privadas, como parcerias e doações. Essa diversificação de fontes contribui para a estabilidade financeira das bibliotecas, relacionando-se à dimensão econômica da sustentabilidade. No tocante à inclusão econômica, destaca-se o estímulo à busca de fontes de renda como parte das atividades, alinhando-se ao “ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, que visa promover o emprego e o crescimento econômico sustentável.

É relevante salientar que cidades altamente desenvolvidas e densamente povoadas frequentemente enfrentam desafios significativos em termos de desigualdade social. Essas disparidades, quando acentuadas, podem resultar em diversos problemas sociais, como a concentração de pessoas de baixa renda em bairros periféricos, aumento da violência, tráfico de drogas, exploração do trabalho, fome e desemprego, entre outros. Nesse contexto, a implementação de bibliotecas comunitárias emerge como uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida, reduzir a evasão escolar, combater a violência e facilitar o acesso à informação.

No entanto, observa-se uma disparidade na distribuição de bibliotecas comunitárias entre cidades mais e menos desenvolvidas, conforme o IDH. Em muitos casos, as cidades mais desenvolvidas contam com uma quantidade maior de bibliotecas comunitárias, enquanto nas cidades menos desenvolvidas, essa infraestrutura pode ser escassa.

A análise dessas diferenças proporciona insights cruciais sobre os fatores que contribuem para o estabelecimento e manutenção desses espaços em diferentes regiões, fornecendo informações fundamentais para identificar requisitos essenciais para fortalecer bibliotecas comunitárias em áreas com IDH mais baixo. Essa abordagem visa promover o acesso à informação e criar ambientes acolhedores em todas as comunidades, independentemente de seu nível de desenvolvimento.

As bibliotecas comunitárias, em sua maioria mantida pela sociedade civil, empenham-se em melhorar a qualidade de vida das pessoas e do planeta por meio de diversas ações e projetos. Muitas vezes, desempenham o papel que deveria ser assumido pela Biblioteca Pública, tornando-se agentes ativos na promoção do acesso à informação, inclusão social e transformação positiva nas comunidades.

Como sugestão para futuros trabalhos, recomenda-se a continuidade do estudo das bibliotecas comunitárias, aprofundando a compreensão de seu impacto e importância nas comunidades locais. É vital que os pesquisadores possam questionar os decisores políticos sobre a urgente necessidade de apoio financeiro para a manutenção desses espaços essenciais. Essa iniciativa visa assegurar a continuidade desses ambientes como fontes de acolhimento e esperança, contribuindo significativamente para uma melhor qualidade de vida de crianças, jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 96 p.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Catálogos de bibliotecas**. [São José], 2022. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/colecoes/catalogos-de-bibliotecas/>. Acesso em: 13 fev. 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10822>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 200p.

BRASIL. **ONU surgiu para garantir a paz e segurança do mundo**. [Brasília], 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/09/onu-surgiu-para-garantir-a-paz-e-seguranca-do-mundo>. Acesso em: 26 mai. 2022.

CARVALHO, Beatriz Teixeira de. **Bibliotecas comunitárias: atuação cultural, contribuição social e humana a classes populares**. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/17659>. Acesso: 15 ago. 2022.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (org.). **Biblioteca e comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza, CE: [s. n.], 2014. 160p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53703>. Acesso em: 15 ago. 2022.

COSTA, Teresa; ALVIM, Luísa. A agenda 2030 e a Ciência da Informação: o contributo das bibliotecas e centros de informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 617-628, maio/ago. 2021. DOI [10.26512/rici.v14.n2.2021.37380](https://doi.org/10.26512/rici.v14.n2.2021.37380). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37380>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DANTAS, Jefferson Higino; SILVA, Lorena Nelza Ferreira. Congregando ideias em prol das bibliotecas públicas: o relato de experiência do grupo de trabalho de bibliotecas públicas da ABDF. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 15, p. 177-190, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127496>. Acesso em: 29 jan. 2022.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss; PINTO, Marli Dias de Souza; GERALDO, Genilson. Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de Florianópolis-SC. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBB), 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Febab, 2027 p. 1-6. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2850>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ECKSCHMIDT, Alex; BESKOW, Eduardo. **Sustentabilidade**: para todos – faça sua parte! Florianópolis: Insular, 2014. 181 p.

ESTRATÉGIA ODS. **A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a apropriação da agenda**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/a-agenda-2030-e-o-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-a-apropriacao-da-agenda/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Desenvolvimento e Acesso à Informação 2019**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1539>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Nova Gestão 2020-2023**: Bibliotecas por um mundo melhor. Florianópolis, 22 ago. 2020. Twitter: @FEBAB. Disponível em: <https://twitter.com/febab/status/1297217579178745856>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Percursos da ciência da informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120776>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Geografia de Santa Catarina**. Florianópolis, [2023?]. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/conheca-sc/geografia/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030. **V Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030**: de Desenvolvimento Sustentável Brasil. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://qtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2021/>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

GUERREIRO, Dália Maria; BORBINHA, José Luís. Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades. **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**, Madri, v. 2, n. 2, p. 13-22, 2014. Disponível em: https://cgscholar.com/bookstore/works/bibliotecas-digitais-para-as-humanidades?category_id=cgrn-es. Acesso em: 14 dez. 2023.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBB2017, p. 1781-1797, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3848>. Acesso em: 01 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil / Santa Catarina**. [Rio de Janeiro], 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 2 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Florianópolis - SC**: Indicadores de ranking. [Rio de Janeiro, 2022?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>. Acesso em: 04 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapas Santa Catarina**. [Rio de Janeiro, 2021?]. Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/politico/santa_catarina.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População Rural e Urbana**. [Rio de Janeiro, 2023?]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. Tradução: FEBAB. [S. l.], 2016. Disponível em: www.ifla.org/libraries-development. Acesso em: 16 fev. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA World Library and Information Congress 2010 - Gothenburg, Sweden: History**. 2011. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2010/history.htm>. Acesso em: 14 fev. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **International Advocacy Programme (IAP) Updates**. [2017?]. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/international-advocacy-programme-iap-updates/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

KARPINSKI, Cezar. Patrimônio natural, documentação e pesquisa. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 314-323, set./dez. 2018. DOI:

10.1590/2318-08892018000300004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892018000300004>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LINDEMANN, Catia Rejane. Booktruck: relato de um case de empreendedorismo social por meio de um projeto de leitura em comunidades de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. esp. FIEB, p. 57-67, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109910>. Acesso em: 25 jun. 2021.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022

MADELLA, Rosangela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 2010. 222 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93628>. Acesso: 15 ago. 2022.

MADELLA, Rosangela; SOUZA, Francisco das Chagas de. Bibliotecas comunitárias em Florianópolis-SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-195, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/88185>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MARTINS, Gabriella Braga Andrade. **Organização da informação em bibliotecas comunitárias: relações a construir para uma função social a cumprir**. 2021. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39183>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NAÇÕES UNIDAS: Brasil. **Agenda de Desenvolvimento Sustentável é adotada por unanimidade pelos 193 Estados-membros da ONU**. [Brasília], 2015a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/70886-agenda-de-desenvolvimento-sustentavel-e-adotada-por-unanimidade-pelos-193-estados-membros-da>. Acesso em: 26 maio 2022.

NAÇÕES UNIDAS: Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S. l.], 2022a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 11 fev. 2022.

NAÇÕES UNIDAS: Brasil. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S. l.], 2022b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NAÇÕES UNIDAS: Brasil. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). [Rio de Janeiro], 2015b. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. A competência em informação (coinfo) como um fator fundamental para a educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 23-41, jan./abr. 2018. DOI [10.26512/rici.v11.n1.2018.8427](https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8427). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PALETTA, Francisco Carlos. Ciência da informação e humanidades digitais – uma reflexão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos [...]**. [Marília: Unesp], 2018. p. 147-162. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103662>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - Brasil 2010**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-municipios-2010>. Acesso em: 14 fev. 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **O que é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SACHS, Jeffrey David. **The Age of Sustainable Development**. Nova York: Columbia University Press, 2015. 543 p.

SALA, Fabiana *et al.* Agenda internacional de desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 325-339, abr./jul. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143484>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (Rio de Janeiro). **5 de junho**: Dia Mundial do Meio Ambiente. Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://www.sescrrio.org.br/noticias/assistencia/5-de-junho-dia-mundial-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento**: a Ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias. 2011. 386 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95684/299942.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SILVA, Danielle Pinho da; KARPINSKI, Cezar. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: Biblioteca Univali campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 169-193, jul./set. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123526>. Acesso em: 13 fev. 2022

SILVA, Danielle Pinho da; GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aproximação das bibliotecas comunitárias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, ANCIB, v.14, n. esp. ANCIB, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/551>. Acesso em: 02 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN). **Áreas de Pesquisa**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/areas-de-pesquisa/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (NECAT). **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Santa Catarina**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/indice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm-de-santa-catarina/#:~:text=Os%20piores%20IDHM%20do%20Estado,o%20do%20Brasil%20f oi%200%2C727>. Acesso em: 17 fev. 2022.

VIEIRA, Heloisa Maria. **Bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte**: atores em cena. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-79CNHN>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VILELA, Benjamim Pereira; SANTOS, Andrea Pereira dos. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, p. 411-423, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1835>. Acesso em: 08 fev. 2023.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado (a) participante,

Meu nome é Danielle Pinho da Silva, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), sob orientação da professora Dra. Marli Dias de Souza Pinto (PGCIN/UFSC), com a dissertação intitulada **Ações das bibliotecas comunitárias catarinenses em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.**

O presente estudo objetiva analisar ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias do Estado de Santa Catarina em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A coleta dos dados será efetivada por meio do presente questionário. Ressaltamos que se trata de um estudo de cunho acadêmico e que envolve indivíduos com autonomia plena, não havendo possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral ou intelectual dos respondentes. Ressaltamos ainda que serão respeitados todos os preceitos estabelecidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, em relação ao sigilo e privacidade dos participantes em todas as fases da pesquisa.

Esclarecemos, também, que o participante pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer tipo de constrangimento.

Desta forma, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção da dissertação de mestrado e de artigos técnicos e científicos. O tempo de resposta deste questionário é de aproximadamente 10 minutos. Ao respondê-lo, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a proposição de melhorias para aprimoramento de ações sustentáveis nas bibliotecas comunitárias, conforme preconiza a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo e-mail danielle.pinho2@gmail.com e pelo telefone (48) 98473-8832 ou pela entidade responsável (PGCIN/UFSC) pelo telefone (48) 3721-2234.

Sua participação é fundamental para o estudo, desde modo, agradecemos antecipadamente sua colaboração.

Danielle Pinho da Silva
Mestranda

Prof. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
Orientadora

APÊNDICE B - Questionário

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS LÍDERES DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS CATARINENSES

Objetivo: identificar serviços e ações sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias catarinenses.

PERFIL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

1. Nome da biblioteca?
2. Data de criação da biblioteca?
3. Motivo(s) de criação da biblioteca?
4. Número de integrantes da equipe e função exercida?
5. Nível de escolaridade do responsável pela biblioteca?
 - () Ensino Fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Ensino Superior Completo
 - () Pós-graduação
6. Titulação do responsável pela biblioteca: caso possua Ensino Superior, qual curso realizou?
7. A biblioteca possui apoio financeiro público e/ou privado? Se sim, de qual órgão?
8. A biblioteca dispõe de computadores para o atendimento e para os usuários?
9. Se sim, quantos? Especificar.
10. Tipo de material bibliográfico, área de conhecimento e quantidade de acervo físico/digital disponibilizado pela biblioteca?
11. Aponte os serviços oferecidos pela biblioteca?

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 E AÇÕES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

12. Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU?
 - () Não conheço
 - () Conheço

13. Se você respondeu que conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, comente o que você sabe a respeito.

14. A biblioteca desenvolve com sua comunidade ações, projetos e/ou produtos sustentáveis de cunho econômico, social ou ambiental?

Não

Sim

15. Descreva as ações realizadas por sua biblioteca.

16. A biblioteca pretende criar ações e/ou serviços relacionados à sustentabilidade para a sua comunidade?

Não

Sim

17. Se sim, comente a respeito. De que forma a sua biblioteca poderia contribuir para o Desenvolvimento Sustentável?

Perfil da Biblioteca Comunitária	
1. Nome da biblioteca?	
Florianópolis	
1	Biblioteca Cidadã
2	Biblioteca Comunitária UNIVALI
3	Biblioteca Livre do Campeche - Bilica
4	Projeto Bairro Educador de Vila Aparecida
Balneário Camboriú	
5	Biblioteca Comunitária Bem Viver
6	Biblioteca Comunitária UNIVALI
Joinville	
7	Biblioteca Comunitária Lutador Dito
2. Data de criação da biblioteca?	
1	14 julho 2022.
2	2008.
3	2007.
4	2021.
5	2006.
6	A instalação da Biblioteca do Campus Balneário Camboriú data de 1990 e em prédio próprio a partir de agosto de 2011.
7	Foi retomando em 19 de julho de 2022, mas começou no final do ano de 2017, ficando parada pelo período da pandemia.
3. Motivo(s) de criação da biblioteca?	
1	Demanda da comunidade composta por população de rua de Florianópolis.
2	Atender aos cursos da Universidade e as comunidades no seu entorno.
3	Eu não sou uma das fundadoras da biblioteca, mas com base nas conversas e histórias que ouvi, a Bilica foi criada para ser um espaço de cultura no bairro Campeche, um espaço de encontro, de troca.

4 – Atender a comunidade de crianças e jovens do Bairro Vila Aparecida.
5 – Oferecer atividades de leitura no contraturno escolar.
6 – Atender aos cursos da Universidade e as comunidades no seu entorno.
7 – Nossa carta de abertura da Biblioteca Nos 41 anos da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga, a nossa Amorabi, o espaço se fez com a organização da comunidade em torno da luta por direito à educação, saúde, mobilidade urbana e se somou na resistência popular contra a ditadura (1964 – 1985). Um papel decisivo da entidade foi pensar, organizar e produzir diferentes manifestações artísticas e culturais com sabores, cores, caras, cheiros e modos de fazer do povo, das e dos de baixo da cidade da “ordem”, da “paz social” e do “trabalho”. Na atual conjuntura de aumento do custo de vida, é gás, é o arroz, é o feijão e tudo mais lá nas alturas. Enquanto a burguesia brasileira e do mundo fica cada dia mais rica. O aumento do custo de vida também chegou aos livros. Enquanto a classe dominante destrói os poucos espaços existentes de educação, cultura e lazer. Criam meios para deixar viva as diferentes formas de explorações e opressões do povo. De frente ao cenário, a Amorabi pensa e cria maneiras de sair do antro estreito. Cabe a organização comunitária dar respostas. Por isso, não basta dizer “menos armas, mais livros”, é preciso construir bibliotecas comunitárias por diferentes bairros da cidade, começando por aqui, no bairro Itinga, na divisa de Joinville com Araquari. Mas, não basta construir bibliotecas comunitárias, é preciso construir um projeto político e pedagógico, por meio da educação e cultura popular, para romper com sistema capitalista, o racismo, a xenofobia, o machismo, a LGBTQIA+, o capacitismo e tantas opressões. Construir a sociedade do amanhã a partir do hoje, sempre com olhares e interpretações do povo que abriu caminhos antes da nossa chegada. Com tudo que foi dito até aqui, é que na manhã de hoje (12 de junho de 2022), tecemos com fios de memórias o nosso encantado lutador Dito. O companheiro Dito*, em sua caminhada entre nós, fez com simplicidade, ações cotidianas para inspirar e mudar. Semeou rebeldias para organizar o povo com objetivo de construir uma sociedade sem nenhuma forma de violência, explorações e opressões, pautada na vida em comum dos comuns. Dito, presente! *Benedito Clóvis, Dito, encantou no dia 23 de fevereiro de 2019, em Joinville. Em sua caminhada foi atuante no Centro de Estudos Bíblicos, no Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Bráz e na Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga.
4. Número de integrantes da equipe e função exercida?
1 – Atualmente temos 04 voluntários, sendo dois bibliotecários, dois estudantes (isso muda a cada semestre).
2 – 1 Bibliotecário.
3 - Sou coordenadora da Bilica e temos cerca de 10 voluntários que atuam nela, mas muitas outras pessoas já voluntariaram nesses 15 anos de história.
4 – 1 bibliotecário.
5 – 1 coordenador , 1 coordenador de projetos, 1 professora e 1 assistente de turma.
6 – 1 Bibliotecário e 5 auxiliares.

7 – Somos em 4 pessoas diretamente envolvidas. As funções são construídas coletivamente, como limpeza, manutenção, cadastro, abertura, programação, atividades , etc.
5. Nível de escolaridade do responsável pela biblioteca?
1 – Pós-graduação.
2 – Pós-graduação.
3 – Pós-graduação.
4 – Pós-graduação.
5 – Ensino médio.
6 – Pós-graduação.
7 – Ensino Fundamental.
6. Titulação do responsável pela biblioteca: caso possua Ensino Superior, qual curso realizou?
1 – Biblioteconomia.
2 – Bibliotecário com Mestrado em Ciência da Informação.
3 – Doutorado.
4 – Mestre em Ciência da Informação.
5 – Magistério.
6 – Bibliotecário com Mestrado em Ciência da Informação.
7 - Não existe uma pessoa responsável. É um coletivo que trabalha com base na autogestão e federalismo.
7. A biblioteca possui apoio financeiro público e/ou privado? Se sim, de qual órgão?
1 – Não. Fazemos os projetos por meio de parcerias. Também recebemos doações (acervos, equipamentos, mobiliários) de instituições públicas e privadas.
2 – Recursos da Universidade (públicos e privados – mensalidades e convênios de bolsas).
3 – A Bilica é mantida pela Associação dos Amigos da Bilica, a qual recebe doações de pessoas físicas da comunidade.
4 – Sim, público municipal.
5 – Termo de colaboração com CMDCA.

6 – Recursos da Universidade (públicos e privados – mensalidades e convênios de bolsas).
7 - A Biblioteca não recebe recursos de empresas públicas e privadas, nem editais de fomento. Até o momento procuramos construir com a contribuição financeira de pessoas que apóiam a iniciativa, venda de adesivos e broches. A AMORABI participa de editais públicos, o que de alguma maneira tem recursos que entram de modo indireto, como pagamento da luz, da água e todos os outros espaços e trabalho da entidade.
8. A biblioteca dispõe de computadores para o atendimento e para os usuários?
1 – Não.
2 – Sim.
3 – Sim.
4 – Sim.
5 – Não.
6 – Sim.
7 – Sim.
9. Se sim, quantos? Especificar.
1 – x
2 – 01 para atendimento e 01 para usuários.
3 – 01.
4 – 10 computadores em um laboratório de informática.
5 – x
6 – 4 para atendimento e 9 para os usuários.
7 – 01.
10. Tipo de material bibliográfico, área de conhecimento e quantidade de acervo físico/digital disponibilizado pela biblioteca?
1 – Acervo físico composto em maior parte por literaturas (70%) que o foco da demanda da comunidade. Os demais são livros didáticos, técnicos e obras de referência.
2 – Livros, literatura cinzenta, multimeios e periódicos. Acervo voltado para as áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas, Saúde e Artes. Acervo físico 10.186 exemplares. Está disponível o Acervo Digital com mais de 236.000 exemplares de e-books e milhares de periódicos assinados.
3 – Temos cerca de 10.000 livros no acervo, principalmente literatura infantil, infanto-juvenil

e adulto.
4 – Aproximadamente 100 livros de literatura infanto-juvenil, dicionários, livros didáticos no formato físico.
5 – Livros recebidos por doação.
6 – Livros, literatura cinzenta, multimeios e periódicos. Acervo voltado para as áreas de Ciências Sociais, Exatas, Humanas, Saúde e Artes. Acervo físico 83.802 exemplares. E na Modateca 212 peças. Está disponível o Acervo Digital com mais de 236.000 exemplares de e-books e milhares de periódicos assinados.
7 – Literatura infantil, infantojuvenil, ficção, literatura "regional" (Santa Catarina), brasileira, ciências humanas, linguagens, naturais, quadrinhos e poesia.
11. Aponte os serviços oferecidos pela biblioteca.
1 – Clube do livro, oficinas literárias, contação de histórias, exposições, atendimento à pesquisa e auxílio na elaboração de trabalhos.
2 – Atendimento a comunidade interna e externa; empréstimo, devoluções, renovações, consultas online; fichas catalográficas; pesquisa bibliográfica; contação de história, tertúlia cultural com rodas de conversas; lançamentos de livros; orientação quanto ao uso das Normas da ABNT, <i>Vancouver</i> e APA; <i>Bookcrossing</i> , projeto social de incentivo a leitura; capacitações online e presenciais, entre outros.
3 – Atendimento ao público para empréstimo de livros, oficina de teatro para crianças, clube online de escrita, conversação em inglês, reforço escolar etc.
4 – Empréstimo, pesquisa e leitura.
5 – Atendimento de 25 crianças/adolescentes com oferta de várias atividades como leitura direcionada, contação de histórias, tabuada molhada, passeios culturais, entre outras.
6 – Atendimento a comunidade interna e externa; empréstimo, devoluções, renovações, consultas online; fichas catalográficas; pesquisa bibliográfica; contação de história, tertúlia cultural com rodas de conversas; lançamentos de livros; orientação quanto ao uso das Normas da ABNT, <i>Vancouver</i> e APA; <i>Bookcrossing</i> , projeto social de incentivo a leitura; capacitações online e presenciais, entre outros.
7 – Realização de empréstimo de livro, contação de histórias, cine-debate e uma relação de apoio com o Cursinho Popular da Amorabi, que usa o espaço para preparar a população do bairro para o Enem e encejja.
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 E AÇÕES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
12. Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU?
1 –Conheço.
2 – Conheço.

3 – Conheço.
4 – Conheço.
5 – Conheço.
6 – Conheço.
7 – Conheço.
13. Se você respondeu que conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, comente o que você sabe a respeito.
1 – Conheço toda Agenda 2030, pois fiz minha tese do Doutorado alinhado a ela. Na Biblioteca Cidadã relacionamos as atividades aos objetivos da Agenda.
2 – Sei que o foco das ODS é acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas em qualquer lugar do mundo tenham acesso aos seus direitos básicos.
3 – Sou professora no IFSC e fala-se bastante dos ODS na instituição, principalmente na área de extensão.
4 – Reúne várias metas de várias esferas: social, ambiental, econômica e política. No campo social trata sobre temas como educação, saúde, alimentação. Ambiental sobre a preservação de recursos para as futuras gerações, evitar a produção excessiva de lixo, desmatamento, uso de papel, entre outros. Econômica trata sobre o desenvolvimento e distribuição de renda evitando o consumo excessivo de material que não pode ser renovado. Promover a busca de fontes de renda para a sociedade como um todo. E política é promover um engajamento político da sociedade e que a sociedade se tora mais cidadã e participativa em todo tipo de problema que aconteça nela.
5 – x
6 – Sei que o foco das ODS é acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas em qualquer lugar do mundo tenham acesso aos seus direitos básicos.
7 – Apesar de conhecermos, os nossos objetivos políticos-pedagógicos estão além de orientações da ONU.
14. A biblioteca desenvolve com sua comunidade ações, projetos e/ou produtos sustentáveis de cunho econômico, social e/ou ambiental?
1 – Sim.
2 – Sim.
3 – Sim.
4 – Sim.

5 – Sim.
6 – Sim.
7 – Sim.
15. Descreva as ações realizadas por sua biblioteca.
1 – As ações de mediações literárias e ou ações culturais focam muito nos direitos, deveres, políticas públicas, saúde, cidadania, artes, meio ambiente entre outras temáticas por meio de clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias, exposições, etc.
2 – Utilizamos nas bibliotecas as sacolas sustentáveis, confeccionadas com o reaproveitamento de banner de lona já utilizado, as quais são emprestadas aos alunos; <i>Bookcrossing</i> projeto de incentivo a leitura, onde fizemos doações de obras para as comunidades nos arredores dos campi; utilização de canecas em vez de copos descartáveis e a campanha "Se liga, Desliga" para manter luzes e equipamentos desligados, se não estiverem em uso.
3 – Promoção de leitura, ações culturais, oficina de teatro.
4 – Há programas de leitura, cidadania, de inclusão digital, no laboratório de informática, os alunos recebem refeições ao longo do dia, participam de atividades culturais (música, arte, dança, esporte).
5 – Redução de desigualdades através da informação, experiências, inclusão social.
6 – Utilizamos nas bibliotecas as sacolas sustentáveis, confeccionadas com o reaproveitamento de banner de lona já utilizado, as quais são emprestadas aos alunos; <i>Bookcrossing</i> projeto de incentivo a leitura, onde fizemos doações de obras para as comunidades nos arredores dos campi; utilização de canecas em vez de copos descartáveis e a campanha "Se liga, desliga" para manter luzes e equipamentos desligados, se não estiverem em uso.
7 – As revistas e obras que vão para o desbaste são encaminhadas para uma cooperativa popular de reciclagem. Entendemos que fazer circular ideias, propostas e ações gerais para pensar/fazer a vida para além da exploração e violência são maneiras de construir outro mundo possível.
16. A biblioteca pretende criar ações e/ou serviços relacionados à sustentabilidade para a sua comunidade?
1 – Sim.
2 – Sim.
3 – Não.
4 – Sim.
5 – Sim.

6 – Sim.
7 – Sim.
17. Se sim, comente a respeito. De que forma a sua biblioteca poderia contribuir para o Desenvolvimento Sustentável?
1 – As ações de mediações literárias e ou ações culturais focam muito nos direitos, deveres, políticas públicas, saúde, cidadania, artes, meio ambiente entre outras temáticas por meio de clubes do livro, oficinas literárias, contação de histórias, exposições, etc.
2 – Pretende manter os projetos já citados e criar outros.
3 – Não realizamos ações especificamente voltadas ao desenvolvimento sustentável. É importante mencionar que a Bilica fechou ano passado. Desde então estamos buscando um novo espaço para instalar a biblioteca, mas os aluguéis no Campeche estão muito altos. Até o momento, não temos uma nova sede, e nosso acervo está encaixotado.
4 – Promover o uso de acervo no formato digital, coleta seletiva de lixo, evitar desperdícios, leitura de obras que estimulem a cidadania.
5 – Oferecendo oportunidades de inclusão e pertencimento através de atividades culturais.
6 – Pretende manter os projetos já citados e criar outros.
7 – Marcamos não porque não realizamos um debate coletivo sobre o tema.

APÊNDICE C – Mapeamento das bibliotecas comunitárias

AS 10 CIDADES MAIS DESENVOLVIDAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA DE ACORDO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)								
1 FLORIANÓPOLIS IDH: 0,847 / Mesorregião: Grande Florianópolis								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
1	Biblioteca da Vila Aparecida	Rua da Fonte, s/n, Bairro Coqueiros - CEP: 88080-360	14,4 km	(48) 99624-4349	juan_debali@hotmail.com	?	https://www.instagram.com/bibliotecadavilaaparecida/	Coordenada pela Profª Daniela Spudeit; Nova coordenação: Bibliotecário Juan
2	Biblioteca Cidadã Floripa	Passarela Nego Quirido, s/n, Bairro Centro - CEP: 88010-400	18,0 km	Não tem	danielaspudeit2@gmail.com	Segunda a sexta 9h às 12h e das 14h às 17h	https://www.instagram.com/bibliotecacidadafloripa/	Coordenada pela Profª Daniela Spudeit;
3	Biblioteca da Associação Catarinense para Integração do Cego ACIC	Rodovia Virgílio Várzea, Nº 1300, Bairro Saco Grande - CEP: 88032-001	29,9 km	(48) 3261-4500 (Recepção)	acic@acic.org.br (Geral)	Segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h às 17h	https://www.instagram.com/acic_florianopolis/	Não retornou o contato para participação da pesquisa
4	Biblioteca Comunitária UNIVALI Campus Florianópolis	Rodovia SC 401, Nº 5.025 – Térreo – Business Decor, Bairro Saco Grande -	31,2 km	(48) 3332-2501	biblioteca.florianopolis@univali.br	Segunda a sexta das 8h às 22h	https://www.instagram.com/bibliotecasunivali/	

		CEP: 88032-005						
5	Bilica - Biblioteca Livre do Campeche	Avenida Campeche, Nº 2157, Bairro Campeche - CEP: 88063-300	29,9 km	(48) 3238-2186	bilicampeche@gmail.com	Segunda, Quarta e Quinta das 10h às 12h e todos os dias à tarde das 16h às 18h	https://www.instagram.com/biblioteca_bilica/	
6	Biblioteca do Espaço Transformando	Servidão Rio Ponche, Nº 733, Bairro Rio Vermelho - CEP: 88060-385	52 km	Não tem	biblioet2022@gmail.com	Sábados das 14h às 17h	https://www.instagram.com/biblio.bet/	Fechou em 2022
2 BALNEÁRIO CAMBORIÚ IDH: 0,845 / Mesorregião: Vale do Itajaí								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
1	Biblioteca Comunitária UNIVALI Campus Balneário Camboriú	5ª Avenida, Nº 1100, Bairro dos Municípios - CEP: 88337-300	82,4 km	(47) 3261-1278	biblioteca.bc@univali.br	Segunda a sexta-feira das 8h às 22h / Sábado das 9h às 13h	https://www.instagram.com/bibliotecasunivali/	Modelo Sustentável
2	Biblioteca Comunitária Bem Viver	Rua Peru, Nº 938, Bairro das Nações - CEP: 88338-105	87,2 km	(47) 99949-1984	bibliotecacomunitariabemviver@gmail.com	Segunda a sexta-feira 13h às 17h	https://www.instagram.com/bibliotecabemviver/	"O projeto que atua através do serviço voluntário de sua fundadora, Lias Menacho, recebe menores em cumprimento de medidas socioeducativas encaminhados pelo

								Ministério Público e qualifica profissionalmente os familiares, oferecendo cursos de artesanato e cabeleireiro, entre outros."
3 JOAÇABA IDH: 0,827 / Mesorregião: Oeste Catarinense								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
4 JOINVILLE IDH: 0,809 / Mesorregião: Norte Catarinense								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
1	Biblioteca Comunitária Lutador Dito	Rua dos Esportistas, Nº 510, Itinga - CEP: 89233-700	170 km	(47) 3465-0450	cultura.amorabi@gmail.com	Sábados 9h às 12h	https://mobile.twitter.com/bibliotecadito	https://reporterpopular.com.br/biblioteca-comunitaria-lutador-dito-e-inaugurada-em-joinville/
5 SÃO JOSÉ IDH: 0,809 / Mesorregião: Grande Florianópolis								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação

6 BLUMENAU IDH: 0,806 / Mesorregião: Vale do Itajaí								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
7 RIO FORTUNA IDH: 0,806 / Mesorregião: Sul Catarinense								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
8 JARAGUÁ DO SUL IDH: 0,803 / Mesorregião: Norte Catarinense								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
9 RIO DO SUL IDH: 0,802 / Mesorregião: Vale do Itajaí								

Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação

10 SÃO MIGUEL DO OESTE IDH: 0,801 / Mesorregião: Oeste Catarinense

Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação

AS 10 CIDADES MENOS DESENVOLVIDAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA DE ACORDO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

1 CERRO NEGRO IDH: 0,621 / Mesorregião: Serrana

Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação

2 CALMON IDH: 0,622 / Mesorregião: Oeste Catarinense

6 MONTE CARLO IDH: 0,643 / Mesorregião: Serrana								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
7 BOCAÍNA DO SUL IDH: 0,647 / Mesorregião: Serrana								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
8 LEBON RÉGIS IDH: 0,649 / Mesorregião: Oeste Catarinense								
Número	Nome da Biblioteca Comunitária	Endereço	Distância da minha casa	Telefone	E-mail	Horário de atendimento	Perfis nas Redes Sociais	Observação
9 RIO RUFINO IDH: 0,653 / Mesorregião: Serrana								

